

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO ALUNO

7^o ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2
Parte 2





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO ALUNO

7^o ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2

Parte 2

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Leandro José Franco Damy

CARO (A) ALUNO (A)

Você está recebendo conjuntos de atividades ligadas a diversas Áreas de Conhecimento.

Essas atividades são uma pequena parcela do vasto campo de saberes ao qual estamos inseridos e pretendem proporcionar algumas experiências ligadas a habilidades que envolvem as práticas sociais que nos rodeiam.

Lembre-se de que é importante acompanhar as explicações de seus professores, trocar ideias, fazer perguntas, fazer anotações, não guardar dúvidas, ajudar e pedir ajuda aos colegas, organizar-se para fazer as atividades e manter-se sempre em dia com os estudos.

Isso significa que é necessário interagir, ler, observar, escutar, analisar, comparar, experimentar, refletir, calcular, tomar decisões. Essas e outras ações fazem parte de nosso cotidiano.

Um longo caminho já foi percorrido e esse material é mais uma ferramenta para auxiliá-lo em sua jornada.

Bons Estudos!

Coordenadoria Pedagógica
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Ciências	6
Geografia	18
História.....	39
Tecnologia e Inovação.....	56
Projeto de Vida	70



Ciências

CIÊNCIAS

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

ATIVIDADE 1 – AS MÁQUINAS TÉRMICAS AO LONGO DO TEMPO

Realize a leitura do texto abaixo, e na sequência, responda o que se pede conforme orientações e combinados com seu(sua) professor(a).

As máquinas térmicas na história



Máquina térmica é um dispositivo capaz de realizar trabalho convertendo energia térmica em energia mecânica. O ser humano desde a antiguidade procura inventar aparelhos que facilitem a execução de tarefas diárias, tragam conforto, ou ainda, que permitam a superação de suas limitações. Até meados do século XIX grande parte da energia gasta para realizar algum processo era oriunda de tração animal. A primeira máquina térmica de que se tem registros é a máquina de Heron. Esta é uma máquina a vapor que foi construída no século I d.C. com o objetivo de divertir as pessoas. Ela é composta de um recipiente fechado, exceto por duas

saídas posicionadas de tal forma que permitem a saída do vapor do líquido, quando este está em ebulição. A pressão do vapor gera uma força no braço do recipiente, fazendo com que este rotacione. Uma das primeiras aplicações das máquinas térmicas foram as máquinas a vapor. Estas equiparam as primeiras locomotivas, também conhecidas como Maria-fumaça. A primeira locomotiva a vapor usando trilhos foi construída pelo engenheiro inglês Richard Trevithick e fez o seu primeiro percurso em 21 de fevereiro de 1804. Esta locomotiva, por ser demasiado pesada para a linha-férrea e avariar constantemente, não teve grande sucesso. A maioria das locomotivas a vapor utiliza a lenha ou carvão como combustível para ferver a água de uma caldeira, produzindo vapor, cuja pressão promove a movimentação da máquina. Nessas máquinas a combustão é externa, pois a caldeira fica em um compartimento distinto do que produz o trabalho mecânico. Além de locomotivas a vapor, há também embarcações a vapor, poucas ainda em circulação atualmente. Por volta de 1920 os veículos a vapor foram superados e, aos poucos, deixaram de ser produzidos. Com o passar do tempo as locomotivas foram aperfeiçoadas e seus motores a vapor, de combustão externa, foram substituídos por motor diesel de combustão interna (processo que ocorre no interior de compartimentos denominados câmaras de combustão) e o número de vagões aumentou, passando então a serem chamadas de “trem”.

Elaborado e adaptado especialmente para o Programa São Paulo Faz Escola

- 1) Observe a imagem a seguir e responda: Na maria-fumaça, o combustível usado é a lenha ou o carvão. Explique o que é combustível e cite outros exemplos usados nos trens mais modernos.



<https://pixabay.com/pt/photos/trem-locomotiva-viagens-transporte-1728537/>

2) Sabendo que “máquina térmica é um dispositivo capaz de realizar trabalho convertendo energia térmica em energia mecânica”, faça uma lista com outros tipos de máquinas térmicas que você conhece, além dos trens e automóveis.

3) Você saberia dizer o que há em comum entre um ônibus, um automóvel, uma geladeira e um condicionador de ar? Descreva as semelhanças e diferenças que você percebe entre eles.

4) Faça uma pesquisa sobre o funcionamento do refrigerador e a importância para a sociedade, destacando como a invenção deste aparelho mudou o modo de vida das pessoas e impactou o ambiente. Converse com seu(sua) professor(a) para organizar um modo de socializar o resultado da sua pesquisa.

5) A partir de uma pesquisa em livros didáticos, internet ou outras fontes, preencha a ficha abaixo no seu caderno com informações referentes a uma das máquinas térmicas listadas na questão 2.

Para que serve a máquina:
Nome da 1ª máquina:
Ano e local de sua invenção:
Principais pessoas envolvidas na sua invenção e aprimoramento:
Tipo de combustível utilizado na 1ª máquina:
Tipo de combustível utilizado nas máquinas atuais:
Consequências socioambientais geradas pela produção e/ou pelo uso desta máquina:

Ao final, produza um texto argumentando sobre a importância do uso desta máquina térmica para a sociedade e destacando possíveis problemas que ela pode acarretar às pessoas e ao ambiente.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

ATIVIDADE 1 – MÁQUINAS TÉRMICAS E MUNDO MODERNO

Leia com atenção o texto abaixo, e na sequência, responda o que se propõe conforme orientações e combinados com seu(sua) professor(a).

As Máquinas e o Mundo Moderno



<https://pxhere.com/pt/photo/1458907>

Com o desenvolvimento tecnológico decorrente da revolução industrial, muitos benefícios foram gerados para a humanidade, como eletrodomésticos mais modernos e meios de transporte mais seguros. No entanto, o desenvolvimento das máquinas também trouxe efeitos negativos para os seres vivos e o ambiente. As primeiras máquinas a vapor dependiam da queima do carvão para funcionar, mas, com o passar do tempo, os derivados de petróleo, como gasolina e óleo diesel, passaram a ser usados em larga escala para o funcionamento dos veículos. Hoje, nossa sociedade necessita de combustíveis em muitos processos, acarretando, dessa forma, em uma emissão

significativa de gases do efeito estufa e outros poluentes nocivos à saúde dos seres vivos. O petróleo não é considerado apenas uma das principais fontes de energia utilizada, mas sim material constituinte de inúmeros bens de consumo presentes no cotidiano de qualquer indivíduo. Certamente, seu alcance vai além de simplesmente mover automóveis e outros meios. As demandas do mundo moderno exigem a produção de produtos e combustíveis em larga escala, levando a intensa produção de resíduos, que poluem o ambiente e podem estar realacionados às mudanças climáticas.

Elaborado e adaptado especialmente pelo Programa São Paulo Faz Escola

1. Atualmente um problema mundial que enfrentamos é a emissão de gases poluentes oriundos da queima de combustíveis fósseis. O que acontece com os gases que surgem pela queima do combustível? E o que podem causar?
2. Como o meio ambiente é afetado pelo uso contínuo dos combustíveis fósseis pela humanidade e quais são as consequências negativas a que já estamos submetidos?
3. Quais são as possíveis alternativas ao uso de combustíveis fósseis compatíveis com um desenvolvimento sustentável?
4. Ao longo dos anos a produção e o uso das máquinas vem impactando a sociedade de alguma forma, conforme foram ocorrendo as Revoluções Industriais. Leia o breve resumo sobre cada uma das Revoluções Industriais abaixo, e aponte seus impactos sociais e ambientais:
 - Primeira: desenvolvimento da indústria e equipamentos mecânicos, como máquinas à vapor;
 - Segunda: desenvolvimento da indústria química, motor à combustão, eletricidade e comunicação (telefone, rádio e televisão);

- Terceira: automatização das linhas de produção e desenvolvimento de aparelhos eletrônicos, informática e tecnologias de informação;
- Quarta: desenvolvimento tecnológico como meio de interligar setores, produtos, indústrias e comércio. É a Revolução atual, ainda em desenvolvimento.

ATIVIDADE 2 – IMPACTOS DO USO DO PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS

Conforme as orientações de seu(sua) professor(a) realize as atividades a seguir:

1. Faça uma pesquisa sobre alguns derivados do petróleo e preencha o quadro abaixo com os dados pesquisados. Você pode pesquisar outros produtos ou substituir algum indicado no quadro, conforme seu interesse.

Derivado do petróleo	Utilização	Vantagens	Desvantagens	Importância econômica e social
Plástico				
Gasolina				
Tintas				
Medicamentos				
Borracha				

2. A Revolução Industrial ficou marcada pelo desenvolvimento tecnológico e de máquinas que transformou o estilo de vida da humanidade, dentre esses estilos podemos citar o uso abusivo do plástico (subproduto do petróleo) no dia a dia. Cite os problemas causados pelo uso indiscriminado do plástico e indique possíveis soluções para este uso.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

ATIVIDADE 1 – DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Realize a leitura do texto abaixo e, na sequência, responda o que se pede conforme orientações e combinados com seu(sua) professor(a).

Desenvolvimento tecnológico – Quarta Revolução Industrial



<https://pxhere.com/pt/photo/1585295>
acesso 07.11.19

Atualmente, estamos vivendo a Quarta Revolução Industrial, trazendo consigo uma tendência à automação, por meio de sistemas ciberfísicos, que foram possíveis graças à internet e à computação em nuvem. Os sistemas ciberfísicos, que combinam máquinas com processos digitais, são capazes de tomar decisões descentralizadas e de cooperar entre os sistemas e com os humanos. A Quarta Revolução Industrial, se caracteriza pela conexão das tecnologias digitais, físicas e biológicas (por exemplo, a Engenharia Genética), a análise de grandes quantidades de informação e a intercomunicação dos sistemas digitais e robóticos.

A Tecnologia abrange um aglomerado de ferramentas, métodos e técnicas que tendem a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa.

Elaborado e adaptado especialmente pelo Programa São Paulo Faz Escola

Propomos que após a leitura do texto, você pesquise, juntamente com um grupo de colegas da sua turma, a respeito de tecnologias de informação e comunicação, por exemplo: tecnologias digitais, tecnologias sem fio (Wi-fi), bluetooth, etc. Inclua na pesquisa todas as etapas do processo de desenvolvimento das tecnologias e organize as informações conforme os seguintes aspectos: **pesquisa, desenvolvimento, teste, aplicação e impacto no cotidiano**. Converse com seu(sua) professor(a) para organizar um modo de socializar o resultado da sua pesquisa.

ATIVIDADE 2 – INDÚSTRIA 4.0

Realize a leitura do texto abaixo, e na sequência, faça o que se pede conforme orientações e combinados com seu(sua) professor(a).

Indústria 4.0 x Impacto no cotidiano



SEQ Figura * ARABIC 2ccc
<https://pixabay.com/pt/photos/ind%C3%BAstria-ind%C3%BAstria-4-0-2496192/>
Acesso 07.11.19

A indústria 4.0 é uma tendência da indústria atual que integra as inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos métodos de manufatura. A partir de Sistemas Ciberfísicos, Internet das Coisas e Internet dos Serviços, os processos de produção tendem a se tornar cada vez mais competentes, autônomos e personalizados. Isso constitui um novo momento no período das grandes revoluções industriais. Com as “indústrias inteligentes”, várias transformações acontecem na forma como os produtos serão manufaturados, causando impactos em diversos setores do mercado. O conceito “Indústria 4.0” foi criado a partir de um projeto de táticas do governo alemão relacionadas à tecnologia e utilizado inicialmente na Feira de Hannover em 2011. O embasamento da indústria 4.0 sugere que conectando máquinas, sistemas e ativos, as fábricas e empresas poderão criar redes inteligentes ao longo do processo que podem controlar as etapas da produção de forma independente. Ou seja, as “indústrias inteligentes” possuem capacidade e autonomia para agendar manutenções, prognosticar falhas nos processos e se adaptar aos requisitos e mudanças não planejadas na produção.

Elaborado e adaptado especialmente pelo Programa São Paulo Faz Escola

Após a leitura do texto, organize-se em grupos com seus colegas de turma e pesquise sobre as seguintes tecnologias:

**Manufatura Aditiva – Inteligência Artificial – Internet das coisas –
Biologia Sintética – Sistemas Ciberfísicos.**

A pesquisa deve conter todas as etapas do processo de desenvolvimento das tecnologias. Organize as informações conforme os seguintes aspectos: **pesquisa, desenvolvimento, teste, aplicação e impacto no cotidiano**. Converse com seu(sua) professor(a) para organizar um modo de socializar o resultado da sua pesquisa.

ATIVIDADE 3 – SISTEMATIZAÇÃO

Que tal produzir um documentário de 5 minutos sobre o que você aprendeu?

Forme grupos com seus colegas de turma e façam uma pesquisa sobre um dos temas abaixo. Depois reúna as informações pesquisadas, discuta os assuntos com seus colegas e seu(sua) professor(a) e elabore um roteiro para a gravação do documentário. Aqui você pode utilizar suas pesquisas anteriores e as questões que você respondeu ao longo das atividades.

Utilize seus conhecimentos sobre gravação de vídeos e produza um documentário que registre o que você aprendeu até aqui e promova uma reflexão coletiva acerca das alterações econômicas, culturais e sociais que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia pode promover.

Tema 1: OS COMBUSTÍVEIS ALTERNATIVOS

Tópicos para a pesquisa:

- Exemplos de combustíveis alternativos.
- Qual a viabilidade dos combustíveis alternativos para a nossa vida?
- Prós e contras de cada combustível alternativo.
- Podemos chamá-los de heróis? Por quê?

Tema 2: O PLÁSTICO E SEUS IMPACTOS

Tópicos para a pesquisa

- Como surgiu o plástico?
- Usos do plástico.
- A importância da reciclagem do plástico.
- A chegada dos bioplásticos (plásticos oxibiodegradáveis e os biodegradáveis).

Tema 3: AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Tópicos para a pesquisa:

- Quais são as inovações tecnológicas mais utilizadas na sociedade atual?
- Para que elas servem?
- Desenvolvimento científico e tecnológico da sua produção.
- Mudanças que provocaram na sociedade.
- Uso consciente.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO SEU ENTORNO

É interessante sua turma investigar, em grupo, aspectos relacionados ao diagnóstico da Biodiversidade local, do entorno da escola ou de onde residem. Para tanto, responda as questões conforme orientações e combinados com o seu(sua) professor(a).

1. Você acha que as plantas e animais são importantes para o meio ambiente? Comente.
2. Será que as espécies de animais e plantas, que estavam aqui na época dos nossos avós e bisavós, são as mesmas que vivem hoje?
3. Quais animais e plantas existem na região da sua residência? Faça uma lista.
4. Realize uma entrevista com os moradores mais antigos da região onde a escola está localizada, ou próximo a sua residência, sobre as plantas e animais locais, com base nas suas respostas para as questões anteriores.

ATIVIDADE 2 – ECOSSISTEMAS BRASILEIROS

De acordo com as orientações e combinados com seu(sua) professor(a) sua turma será organizada em 6(seis) grupos produtivos, para realização de uma pesquisa sobre as características dos principais Ecossistemas Brasileiros:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampas.

Nesta pesquisa o grupo buscará informações que permitam a caracterização dos principais Ecossistemas Brasileiros, conforme os itens indicados abaixo:

- Denominação do Ecossistema com suas principais características.
- Vegetação dominante, indicando exemplos importantes da flora local e espécies endêmicas.
- Tipos e caracterização do solo.
- Clima predominante e indicação do período das chuvas, de seca e cheias, conforme as características do Ecossistema.
- Localização geográfica do Ecossistema.
- Principais impactos socioambientais provocados pela ação antrópica.
- Principais soluções para os problemas socioambientais encontrados.
- Referências.

Observação: é importante inserir fotos e/ou outras ilustrações.

ATIVIDADE 3 – JOGO: A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS NOS ECOSISTEMAS

De acordo com as orientações e combinados com seu(sua) professor(a) sua turma será organizada em grupos produtivos, para participar de um jogo sobre a importância da diversidade de espécies vegetais nos Ecossistemas.

Para participar do jogo seu grupo deve, previamente, pesquisar um tipo de planta e confeccionar uma ficha (conforme modelo abaixo). Esta ficha será utilizada no dia da aplicação do jogo em sala de aula.

SUGESTÃO DE MODELO DE FICHA

Imagem da planta (indicar fonte)
Nome da planta:
Principais características:
Importância:
Ecossistema predominante:
Curiosidades:

ATIVIDADE 4 – ECOSSISTEMAS E BIOMAS

Preencha o quadro abaixo, utilizando o livro didático ou outras fontes de pesquisas indicadas pelo seu(sua) professor(a), para diferenciar Ecossistema e Bioma.

	Ecossistema	Bioma
Definição		
Características		
Diferenciação		

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

ATIVIDADE 1 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Com orientações de seu(sua) professor(a), individualmente ou em grupo, pesquise em livros didáticos, internet ou outras fontes, informações sobre Unidades de Conservação para responder às questões e preencher os quadros a seguir.

1. O que é o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação)?
2. O que são Unidades de Conservação? Cite três exemplos.
3. Considerando os objetivos do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), responda:
 - a. Há alguma relação entre SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), proteção da biodiversidade e dos ecossistemas? Justifique.
 - b. É possível utilizar recursos naturais provenientes de Unidades de Conservação? Quais atividades podem ser desenvolvidas em Unidades de Conservação? Explique.
 - c. Considerando as Categorias de Proteção Integral e de Uso Sustentável, construa e preencha, em seu caderno pessoal, os quadros abaixo, conforme o modelo apresentado a seguir:

Quadro 1: Unidade de Conservação de Proteção Integral

O que é	Objetivos	Exemplos

Quadro 2: Unidade de Conservação de Uso Sustentável

O que é	Objetivos	Exemplos

ATIVIDADE 2 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO TERRITÓRIO PAULISTA

Conforme organização, orientações e combinados com seu(sua) professor(a), sua turma em grupos produtivos realizará um seminário sobre Unidades de Conservação no território paulista. Para tanto, vocês poderão pesquisar em livros didáticos, internet, atlas e/ou outras fontes disponíveis, a partir do roteiro sugerido a seguir:

1. Denominação da Unidade de Conservação e classificação conforme a categoria.
2. Principais características.
3. Importância em relação à preservação, à conservação e ao uso sustentável.
4. Localização no Estado de São Paulo (município).
5. Flora e Fauna predominantes.
6. Fotos e ilustrações.
7. Referências.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

ATIVIDADE 1 – IMPACTO AMBIENTAL

Realize a leitura do texto abaixo, e na sequência, faça o que se pede conforme orientações e combinados com seu(sua) professor(a).

Impacto Ambiental



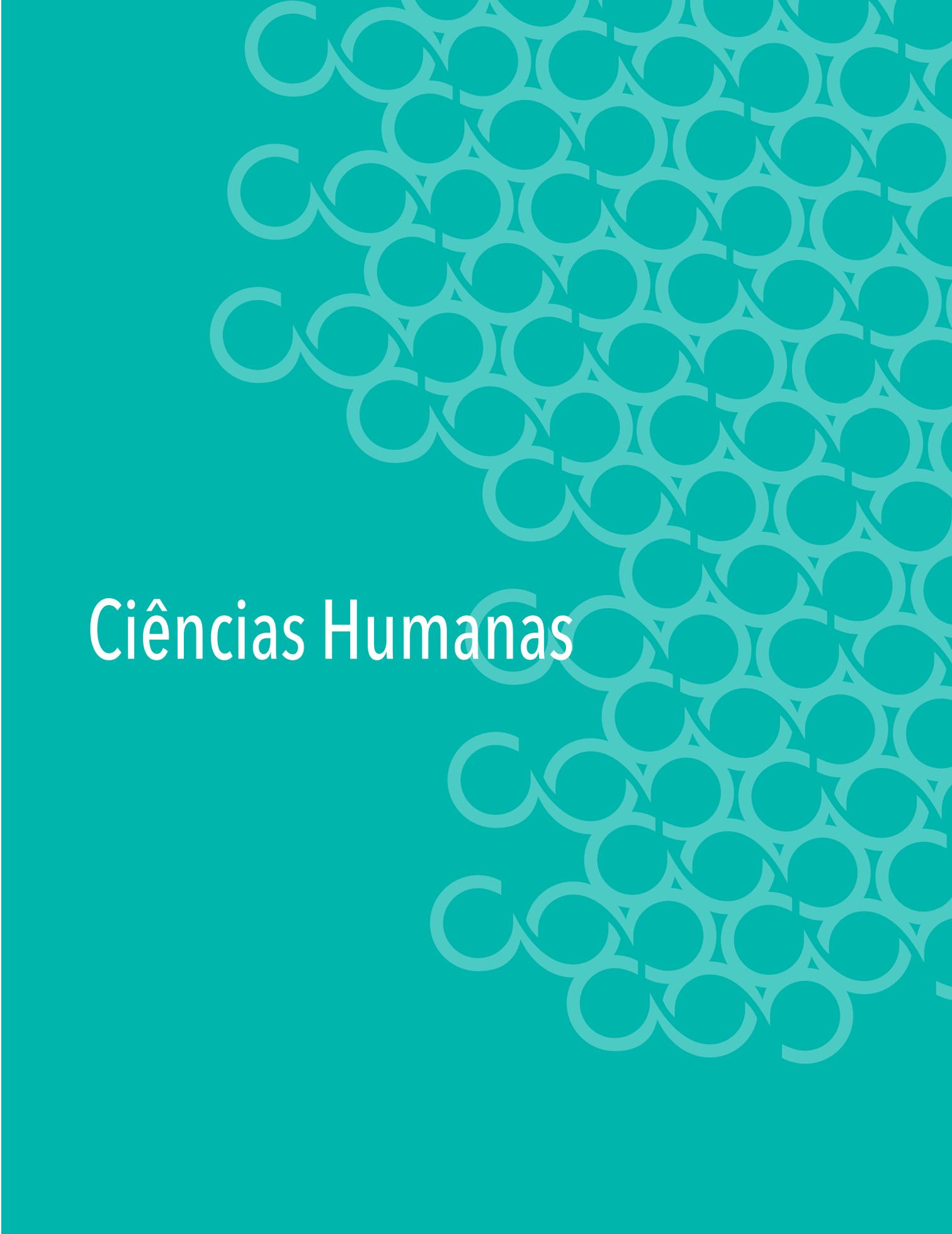
Foto: Brumadinho. Fonte: <https://www.flickr.com>

No dia 5 de novembro de 2015, houve o rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, no município de Mariana (MG). A barragem de Fundão abrigava lama de rejeitos da mineração. Os rejeitos atingiram os afluentes e o próprio Rio Doce, destruíram distritos e deixaram os moradores da região sem água e sem trabalho, um mês depois, foram retiradas dos rios toneladas de peixes mortos, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Atualmente estes Estados ainda sentem os impactos ambientais e sociais. Em 2019 outra barragem de rejeitos de mineração se rompeu no dia 25 de janeiro no município de Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, ocasionando novamente um impacto ambiental de grande proporção. O rompimento da barragem liberou lama, que encobriu grande parte da região onde estava localizada, ceifando várias vidas humanas e de animais, devastando vegetação e plantações, poluindo os rios da região e deixando muitos moradores desabrigados.

Elaborado e adaptado especialmente pelo Programa São Paulo Faz Escola

A partir do exposto no texto, investigue em diversas fontes (jornais, revistas, internet, etc) as seguintes informações:

1. Imagens dos Ecossistemas das regiões afetadas antes e depois do rompimento das barragens de rejeitos de mineração.
2. Impactos ambientais que ocorreram nos Ecossistemas das regiões afetadas pelo rompimento das barragens de rejeitos de mineração.
3. Ações de recuperação ambiental, de saúde e socioeconômica que estão sendo realizadas após o rompimento das barragens.
4. Possíveis riscos à saúde da população pela exposição prolongada a materiais tóxicos presentes na lama da mineração.



Ciências Humanas

GEOGRAFIA

Caro(a) estudante,

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, processos, dinâmicas e fenômenos, e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação. No 7º ano, o ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, princípios, conceitos estruturantes, como *espaço geográfico, paisagem, lugar, território, educação cartográfica* e outras categorias que contemplam a *natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho*, entre outros, considerando as suas diversas escalas.

O Material de Apoio ao Currículo Paulista do Ensino Fundamental Anos Finais - 7º ano visa contribuir com o seu processo de aprendizagem, de forma a possibilitar a retomada e aprofundamento de diversos conhecimentos geográficos adquiridos nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e no 6º ano, ampliar a sua leitura de mundo e o desenvolvimento do raciocínio geográfico e pensamento espacial a partir do seu lugar de vivência.

O volume 2 apresenta 04 Situações de Aprendizagem: SA 1 - *Brasil - Fluxos econômicos e populacionais, conflitos, tensões históricas e contemporâneas*; SA 2 - *Processos migratórios internos e externos no Brasil, população brasileira: sua diversidade étnico-racial e cultural*; SA 3 - *Características culturais da população brasileira, em especial as influências indígenas e africanas*; e SA 4 - *Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil*, que visam colaborar com o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no Currículo Paulista. É importante destacar que essas Situações de Aprendizagem apresentam alinhamento com os demais componentes da área de Ciências Humanas, como História, e de outras áreas de conhecimento, como a Língua Portuguesa. Encaminhamos neste volume impresso a 1ª situação de aprendizagem. As demais poderão ser acessadas por meio de links e QR Codes disponíveis no final do caderno. Siga as orientações de seu(sua) professor(a) para o desenvolvimento das atividades.

As atividades foram elaboradas com base nas habilidades, temas e conteúdos da Unidade Temática “Conexões e Escalas”, que tem como foco ampliar o seu repertório sobre a articulação de diferentes espaços e escalas de análise, e as relações existentes entre os níveis local e global por meio de diferentes linguagens, priorizando o domínio da leitura e interpretação de mapas e imagens, contribuindo para construção de novos conhecimentos geográficos no decorrer do Ensino Fundamental.

Esse material de apoio foi elaborado colaborativamente pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPEd) e Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação com apoio do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum/São Paulo (ProBNCC/SP). Resaltamos que com o apoio do(a) professor(a) e de outros materiais disponíveis na escola, tais como: mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros, as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

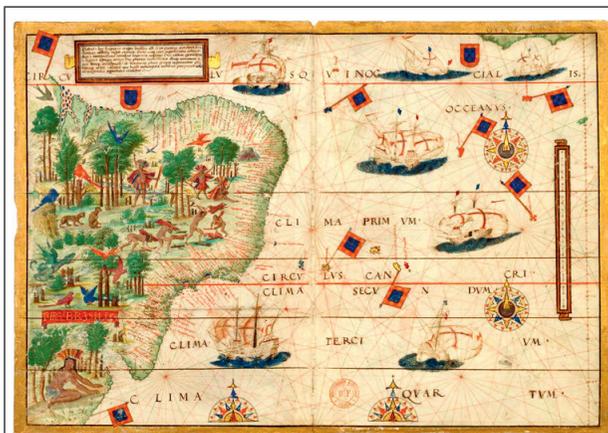
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – BRASIL – FLUXOS ECONÔMICOS E POPULACIONAIS, CONFLITOS, TENSÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

A Situação de Aprendizagem 1 propõe o estudo acerca dos fluxos econômicos e populacionais, conflitos e tensões históricas contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Para isso, é fundamental analisar as influências das atividades econômicas relacionadas à ocupação e interiorização territorial do Brasil e as transformações que ocorreram no uso e apropriação do espaço agrário e industrial ao longo da história brasileira.

ATIVIDADE 1

A – VAMOS DIALOGAR?

No início do 7º ano, você teve a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos sobre a formação territorial, evolução da divisão e o processo de regionalização do Brasil. Contudo, ainda há um longo caminho a percorrer no aprofundamento dos estudos acerca das diferentes fases do processo de ocupação e colonização, e compreender as relações e transformações no território brasileiro. Para iniciar o diálogo, leia e analise as imagens e os textos a seguir.



Mapa 1 – Tabula hec regionis magni Brasilis (Terra Brasilis), autoria de Lopo Homem (1519).

Fonte: Biblioteca Digital Brasil – Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica: do Século XVI ao XVIII.

Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/terra-brasilis/>> Acesso em: 02 dez. 2019.

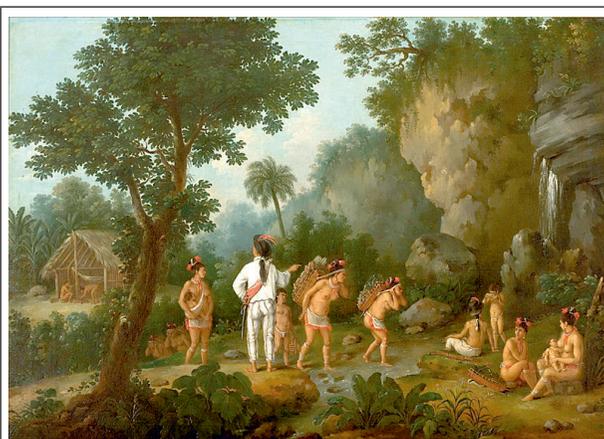


Imagem 1 – Índios Atravessando um Riacho (O Caçador de Escravos), autoria de Jean-Baptiste Debret (1768–1848). Fonte: Wikipédia Brasil – Museu de Arte de São Paulo.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_baptiste_debret_-_ca%C3%A7ador_escravos.jpg> Acesso em: 02 dez. 2019.

Texto 1

A ocupação portuguesa do litoral brasileiro só teve início com a criação do regime de capitânicas hereditárias por D. João III, em 1532, e sua implantação a partir de 1534. Até então, a exploração do novo território era esparsa e basicamente individual, a exemplo da donataria concedida pelo rei D. Manuel a Fernando de Noronha visando ao arrendamento do comércio de pau-brasil. Foi através desse sistema de capitânicas que os primeiros núcleos de ocupação e colonização portuguesa do Brasil foram estabelecidos, a exemplo de São Vicente, concedida a Martim Afonso de Sousa, em 1532, e de Pernambuco, concedida a Duarte Coelho, em 1534. Portugal deu início à colonização do Brasil para compensar a perda para os muçulmanos de um importante comércio no Norte da África, garantir as rotas para as Índias e expulsar os franceses que assediavam a costa brasileira desde o início do século XVI.

Fonte: Brasil 500 anos de povoamento – IBGE. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/capitanias-hereditarias.html>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

Texto 2

A ocupação portuguesa no Brasil colônia teve um caráter exploratório dos recursos naturais presentes em um território já humanizado, se fixando primeiramente na faixa litorânea. As poucas cidades e vilas constituídas no período, assim como todas as áreas agrícolas, ocorreram nas proximidades do oceano Atlântico, a via de comunicação com Portugal. Assim, a criação do território brasileiro é resultado de séculos de formação, com mudanças ocorrendo na medida que novas terras eram conquistadas e cresciam as disputas por domínio e poder. Essas conquistas ocorreram por meio de guerras e influências políticas.

Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Com base nos seus conhecimentos e nas informações extraídas das imagens e dos textos, dialogue com os(as) colegas e professor(a) sobre o processo de ocupação e formação do território brasileiro. Para apoiar o diálogo, sugerimos algumas questões: *O que você sabe sobre as nações colonizadoras do Brasil? Quais relações foram estabelecidas com os povos originários no território brasileiro? O que foi o tripé monocultura, latifúndio e mão de obra escrava? Como ocorreu o processo de interiorização do território brasileiro? Quais atividades e ciclos econômicos foram desenvolvidos nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX? Dentre os diversos conflitos e tensões, como a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798), quais outros você conhece? Como ocorreu a disputa pelo território brasileiro em relação à conquista de novas terras, em especial no Estado de São Paulo? E hoje, quais atividades econômicas e fluxos populacionais caracterizam o território brasileiro? Como lidar com as tensões e conflitos contemporâneos relacionados ao avanço das fronteiras agrícolas e a preservação da cultura dos povos originários e da natureza?*

Lembre-se que, neste diálogo, é fundamental, aprofundar os conhecimentos sobre os conceitos de *Território, Estado, Nação, País, Povo, Sociedade, Cidadania, entre outros*. Pesquisas em livros didáticos disponíveis na escola também serão importantes nesta etapa. Registre as suas principais ideias, percepções e aprendizados no seu caderno.

ATIVIDADE 2

A – PESQUISA: ATIVIDADES ECONÔMICAS

A economia pré-colonial baseou-se na extração e comércio do Pau-Brasil. Entre os séculos XVI a XIX, o Brasil foi marcado por ciclos econômicos que influenciaram a formação da sociedade brasileira e as transformações espaciais. Pesquise em livros didáticos e/ou sites da *internet* características histórico-geográficas das principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil nesse período. Para facilitar a sistematização das informações, preencha o quadro.

Atividades Econômicas	Características Histórico-Geográficas
<p>Pau Brasil (Extrativismo)</p>  <p>Imagem 2 – Pau-Brasil. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pau-brasil_mococa_sp.jpg> Acesso em: 02 dez. 2019.</p>	
<p>Drogas do Sertão¹ (cacau, canela, castanha, entre outros) – (Extrativismo)</p>  <p>Imagem 3 – Canela. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/canela-comida-produto-tiro-fresco-3029755/> Acesso em: 02 dez. 2019.</p>	

¹ Termo utilizado no período colonial para designar uma série de produtos com grande valor comercial localizados na porção norte do país.

Café (Agricultura)



Imagem 4 – Café.

Fonte: Pixabay.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-gr%C3%A3os-de-caf%C3%A9-saco-3142560/>>

Acesso em: 02 dez. 2019.

Ouro, Prata e Diamantes (Mineração)



Imagem 5 – Ouro.

Fonte: Pixabay.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/ouro-lingotes-dourado-te-souro-513062/>>

Acesso em: 02 dez. 2019.

Cana-de-açúcar (Agricultura)



Imagem 6 – Cana-de-açúcar.

Fonte: Pixabay.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/agricultura-cana-de-a%C3%A7%C3%BAcar-cultura-70956/>>

Acesso em: 02 dez. 2019.

Pecuária**Imagem 7** – Bovinos.

Fonte: Pixabay.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/boi-pecu%C3%A1ria-carne-fazenda-animal-4636037/>>

Acesso em: 02 dez. 2019.

Borracha (Extrativismo)**Imagem 8** – Borracha.

Fonte: Wikimedia Commons.

Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sri_Lanka-Rubber_plantation_\(5\).JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sri_Lanka-Rubber_plantation_(5).JPG)>

Acesso em: 02 dez. 2019.

**Algodão
(Agricultura)****Imagem 9** – Algodão.

Fonte: Pixabay.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/algod%C3%A3o-campo-de-algod%C3%A3o-branco-4649804/>>

Acesso em: 02 dez. 2019.

B – ANÁLISE DE TEXTO E MAPA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Leia os textos, anote as palavras desconhecidas e procure no dicionário o seu significado para melhor compreendê-las. Tendo como subsídio os textos e os mapas, dialogue com os(as) colegas e professor(a) a respeito das transformações econômicas e políticas ocorridas no território brasileiro.

Texto 1

O extrativismo mineral do ouro e do diamante transformou o Centro-Sul em área dominante, a qual se subordinaram outros centros produtores, notadamente os do açúcar e os pecuaristas. A formação de um setor de consumo interno nas Capitanias de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, ainda que temporário, diminuiu a excessiva dependência econômica em relação aos mercados europeu, africano e rio-platense. Como efeito desta hegemonia econômica, a capital do Estado do Brasil foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763. A crise econômica determinada pelo declínio da mineração, na segunda metade do século XVIII, foi atenuada pela ressurreição agrícola, que valorizou o açúcar e o algodão, principalmente. Também a pecuária passou a figurar nas exportações de couro e de sola, além de registrar o desenvolvimento das charqueadas e saladeiros pela articulação com o extrativismo salineiro no Nordeste e no Sul. O mapa também localiza os conflitos de interesse coloniais e metropolitanos. Esta oposição manifestou-se em revoltas e conspirações, estas últimas já programando a emancipação política do Brasil.

Fonte: Atlas Histórico Escolar (Domínio Público – página 28). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.



Mapa 2 – Primeiras Atividades Econômicas no Brasil. Fonte: Atlas Histórico Escolar. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

ATIVIDADE 3

A – LEITURA E ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS: CONFLITOS E TENSÕES HISTÓRICAS NO BRASIL

O território brasileiro que conhecemos hoje sempre foi assim? Como os conflitos e tensões contribuíram para a atual configuração do território brasileiro? Que tipos de conflitos aconteceram nas diferentes regiões do Brasil? Quais os motivos e as consequências desses conflitos? E no Estado de São Paulo, quais conflitos foram registrados?

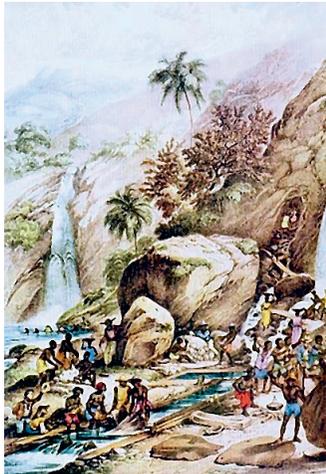
Para responder todas essas questões e tantas outras sobre a formação territorial do Brasil, será necessário aprofundar os estudos geográficos por meio de diferentes linguagens e contar com o apoio de outros componentes curriculares, como a Língua Portuguesa e História, ao longo do Ensino

Fundamental. Nesta atividade, se possível, acesse o site oficial do IBGE por meio do link disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br>> Acesso em: 29 abr. 2019 e/ou QR Code ao lado, para consultar uma linha do tempo que apresenta um breve panorama sobre o processo de ocupação do território brasileiro, com ênfase nas contribuições prestadas por distintos grupos étnicos.

Com base nas informações contidas nessa linha do tempo, nos seus conhecimentos e nas referências contidas nos livros didáticos disponíveis na escola, relacione as imagens com as informações fornecidas.

<p>² (A)</p> 	<p>() Criação da primeira vila, São Vicente, por Martim Afonso de Souza. Introdução do cultivo de cana-de-açúcar e instalação de engenhos em São Vicente, modelo utilizado para a colonização do país.</p>
<p>³ (B)</p> 	<p>() Fundação de Salvador, sede do Governo Geral. Início da estrutura administrativa do governo.</p>

- 2 Imagem 10. A. Fonte: Commons Wikimedia (Acervo do Museu Paulista da USP, Oscar Pereira da Silva) Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro,_1500,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg?uselang=pt-br> Acesso em: 08 nov. 2019
- 3 Imagem 11. B. Fonte: Commons Wikimedia (Acervo do Museu Paulista da USP, Benedito Calixto de Jesus). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Funda%C3%A7%C3%A3o_de_S%C3%A3o_Vicente,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg> Acesso em: 08 nov. 2019.

<p>4 (C)</p> 	<p>() Fundação de São Paulo com o colégio jesuíta.</p>
<p>5 (D)</p> 	<p>() “Descobrimto” do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Início do domínio português em região da América do Sul.</p>
<p>6 (E)</p> 	<p>() Invasão holandesa ocorrida em Pernambuco. Os holandeses tomaram Olinda e iniciaram um longo período de domínio em boa parte do território do atual Nordeste.</p>

4 Imagem 12. C. Fonte: Commons Wikimedia – Chegada de Tomé de Sousa à Bahia, numa gravura de início do século XIX, autor desconhecido. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tom%C3%A9_de_sousa.jpg> Acesso em: 08 nov. 2019.

5 Imagem 13. D. Fonte: Commons Wikimedia (Fundação da Cidade de São Paulo, Oscar Pereira da Silva). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Funda%C3%A7%C3%A3o_da_Cidade_de_S%C3%A3o_Paulo,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg> Acesso em: 08 nov. 2019.

6 Imagem 14. E. Fonte: Commons Wikimedia (Mineração de ouro por lavagem perto do morro do Itacolomi, Johann Moritz Rugendas). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendas_-_Lavage_du_Mineral_d%27Or_-_pres_de_la_Montagne_Itacolumi.jpg> Acesso em: 08 nov. 2019.

7 (F)



() Reprodução da imagem do líder Zumbi do Quilombo dos Palmares.

8 (G)



() Descoberta de ouro em Minas Gerais. A exploração do ouro em Minas Gerais foi o marco para um dramático fluxo migratório para essa região.

B – ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS E PESQUISA: CONFLITOS E TENSÕES HISTÓRICAS

Para uma melhor compreensão do processo de formação territorial e os decorrentes conflitos e tensões históricas, leia os trechos de textos literários extraídos do “*Atlas das representações literárias de regiões brasileiras*”, produzido pelo IBGE (2006)⁹. Esses textos propiciam conhecer a literatura produzida em regiões do Brasil. Os romances regionais servem de instrumentos valiosos para a compreensão dos processos que atuam na construção, permanência e decadência de uma região. Os textos apresentam exemplos de situações de conflitos e as tensões históricas no Brasil, notadamente nos séculos XVIII, XIX e XX, em especial na região Sul.

7 Imagem 15. F. Fonte: Commons Wikimedia (Cerco holandês de Olinda, John Ogilby). Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:33475.jpg>> Acesso em: 08 nov. 2019.

8 Imagem 16. G. Fonte: Commons Wikimedia (Zumbi, Antônio Parreiras). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ant%C3%B4nio_Parreiras_-_Zumbi_2.jpg> Acesso em: 08 nov. 2019.

9 Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80931_v1.pdf> Acesso em: 07 nov. 2019.

Durante a leitura, anote as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas. Pesquise seus significados e elabore um glossário no seu caderno.

Texto 1

“Pensou no pai, que passara metade da vida a viajar entre São Paulo e o Rio Grande de São Pedro, sempre às voltas com tropas de mulas, que vendia na feira de Sorocaba. Uma vez o Velho ficara dois anos ausente; correria até o boato de que ele havia sido assassinado pelos índios tapes. Um belo dia, porém, Juca Terra reapareceu trazendo na guaiaca muitas onças de ouro e a carta de sesmarias dumas terras lá do Continente que ele dizia ficarem nas redondezas dum tal Rio Botucaraí.”

Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE (autor Érico Veríssimo, O continente, 2001, v.1, p. 92-93 O tempo e o vento). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80931_v1.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

Texto 2

“[...] o homem falou até gostaria que esta terra não fosse tão boa, para que não chegasse tanta gente. [...] Quando os colonos plantassem café, em vez de algodão como queriam os ingleses, ia chover gente ali - e decerto iam derrubar matas de cabeceiras e plantar café até na beira de rio; aquela terra ia ficar descoberta, ia ver a luz do sol pela primeira vez e depois todo dia, até ressecar. Na própria clareira, que a Companhia tinha aberto para botar no meio Londrina como ovo num ninho, antes jorravam três minas e por isso se chamava Patrimônio Três Bocas; mas agora, com a terra já ressecada, duas minas já não jorravam mais - mas o povoado ia passar a município [...]”

Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE (autor PELLEGRINI, 2003, p. 98). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80931_v1.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

Texto 3

“[...] ‘Vosmecê está lutando por que, coronel? Pela república? Pelos negros?’ [...] ‘Eu sei por que luto.’ ‘Deixe eu adivinhar.’ ‘Luto por mim! Pela minha estância, pelo meu gado!’ ‘Agora sim.’ ‘Começamos esta guerra juntos, contra o Braga e o Sebastião Barreto. Vosmecê não pode negar.’ ‘Eu não nego.’ ‘Eu luto contra pessoas, contra coisas. Sem querer ofender, coronel, eu não acredito nessa balela de lutar por uma causa ou não sei que desculpa.’ ‘Vosmecê não me ofende, Bento Manuel.’ ‘Não, não ofendo vossa excelência. Então?’ ‘Lembra de Tacuarembó?’ ‘Levei muita paulada na cabeça, minha memória tá ruim.’ ‘Tinha um índio com uma lança. E eu no chão, sem nada para me defender.’ ‘Eu me alembro de Sarandi. Tinha um castelhano com uma lança.’ ‘Eu não faria uma bobagem dessas, Bento Manuel. Foi o Osório.’ Bento Manuel olhou para as árvores que pareciam flutuar no meio da cerração. ‘Aquela foi uma guerra boa.. .’ ‘Foi uma guerra injusta.’ ‘Eram castelhanos.’ ‘Mas foi injusta.’ ‘E esta é uma guerra justa’ Aquela pelo menos eu entendia. Fomos lá roubar as terras deles. E agora’ Estamos lutando por quê’ Me explique por que é justa agora!’ [...] ‘O imperador é um menino.’ ‘Vosmecê é monarquista, tocaio. Agora anda com esses anarquistas, lutando contra o imperador.’ ‘Eu também tenho minha estância, Bento Manuel. E meu gado, minha

família. Mas um homem tem outras responsabilidades.' 'Mesmo que não entenda?' 'Entendimento não dá vergonha na cara pra ninguém.' [...]"

Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE (Tabajara Ruas Os varões assinalados, 2003, p. 115-116). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80931_v1.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

Em seguida, dialogue com os(as) colegas e professor(a) sobre as situações apontadas em cada texto, as regiões mencionadas, os grupos sociais envolvidos e os conflitos. Aproveite para pesquisar em livros didáticos, jornais e revistas disponíveis na escola e/ou em diferentes sites da internet exemplos de trechos de obras literárias e imagens que apresentam elementos relacionados aos conflitos e tensões históricas e contemporâneas no Estado de São Paulo. Para finalizar, registre suas percepções, descobertas e novos conhecimentos no seu caderno.

C – ANÁLISE DE TEXTOS E VÍDEO: CICLO DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

Leia os textos indicados a seguir. Durante a leitura, anote as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e continue a elaboração do glossário no seu caderno.

Texto 1

Embora a economia permanesse agrária e escravista, subordinada ao setor de consumo externo, a partir da segunda metade do século começaram as atividades econômicas em regime capitalista. O café, cujas exportações superaram o algodão e o açúcar, manteve sua hegemonia apesar da mudança do trabalho escravo pelo assalariado. Em sua primeira etapa, enriqueceu os proprietários fluminenses, mineiros e paulistas. Foi também na Província de São Paulo que o café passou a ser produzido por trabalhadores livres e assalariados, nacionais e estrangeiros. No Extremo Norte iniciou-se o extrativismo da borracha, realizado principalmente por imigrantes nordestinos. As exportações de café destinadas principalmente ao setor de consumo norte-americano aumentaram a receita e diminuíram a dependência comercial em relação à Inglaterra. Um dos efeitos dessa nova situação foi o protecionismo alfandegário, adotado em 1844, que dificultava as importações estrangeiras. Esses dois elementos, articulados à abolição do tráfico negreiro, em 1850, e aos investimentos estrangeiros, produziram condições para que se ampliasse a rede bancária, as facilidades de crédito para a aplicação em serviços urbanos, ferrovias e nas primeiras indústrias. Nessa conjuntura situam-se as múltiplas iniciativas capitalistas do Barão e Visconde de Mauá, das quais e mais ambiciosa foi a tentativa de implantação do Estaleiro da Ponta da Areia, em Niterói. Nessas novas condições, o trabalho escravo tornou-se

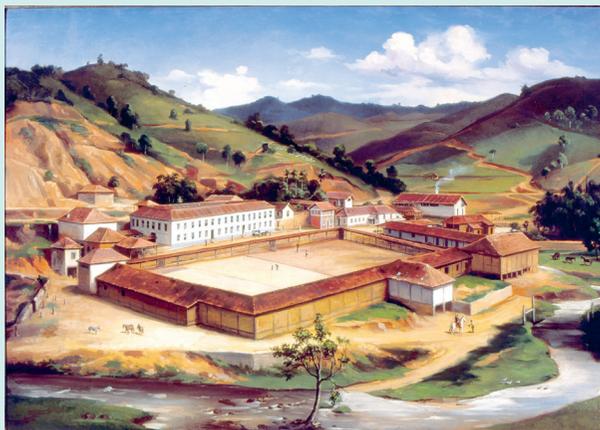


Imagem 17 – Fazenda de Café do Vale do Paraíba.

Fonte: Wikipédia (Museu Paulista da USP. Coleção Benedito Calixto de Jesus - CBCJ - 1853–1927). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Fazenda_de_Caf%C3%A9_do_Vale_do_Para%C3%ADba,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg>. Acesso em: 03 dez. 2019.

antieconômico pela sua pequena capacidade consumidora. Os setores capitalistas, constantemente reforçados, aumentaram a pressão abolicionista, que produziu a Lei Visconde do Rio Branco, a Saraiva-Cotegipe e, finalmente, a Lei Áurea, em 1888.

Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2019.

Texto 2

“Toda a ligação com o mundo se resume no cordão umbilical do correio – magro estafeta bifurcado em pontiagudas éguas pisadas, em eterno ir e vir com duas malas postais à garupa, murchas como figos secos. Até o ar é próprio; não vibram nele fonfons de auto, nem cornetas de bicicletas, nem campainhas de carroça, nem pregões de italianos, [...] Só os velhos sons coloniais – o sino, o chilreio das andorinhas na torre da igreja, o relincho dos carros de boi, [...]. Isso, nas cidades. No campo não é menor a desolação. Léguas a fio se sucedem de morraria áspera, onde reinam soberanos a saúva e seus aliados [...] Por ela passou o Café, como um Átila. Toda a seiva foi bebida e, sob forma de grão, ensacada e mandada para fora. [...] Transfiltrou-se para o Oeste, na avidez de novos assaltos à virgindade da terra nova; ou se tranfez nos palacetes em ruína; ou reentrou na circulação europeia por mão de herdeiros dissipados [...]

O major enlouquecia. Estava à mingua de recursos, endividado, a fazenda penhorada, os camaradas desandando, os credores batendo à porta. Já ia para três anos que o produto das safras não bastava para cobrir o custeio. Três déficits sucessivos devoraram-lhe as economias e estancaram as fontes. Mas o velho não desanimava. O cafezal estava um brinco, sem um pezinho de capim. [...] Aconselharam-lhe o plantio de cereais; o feijão andava caro, o milho dava bom lucro. Nada! O homem encolerizava-se e rugia: - Não! Só café! Só café! Há de subir, há de subir muito. Sempre foi assim. Só café. Só café [...]

Fonte: LOBATO, M. Cidades Mortas. São Paulo: Brasiliense, 1995.



Imagem 18–Paranapiacaba–São Paulo/SP. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/rel%C3%B3gio-paranapiacaba-hist%C3%B3ria-2698982/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Texto 3

Por volta da década de 1870, a economia paulista experimentava um desenvolvimento com proporções nunca antes vistas. O café, em sua expansão para o oeste, transpôs Campinas e alcançou Ribeirão Preto e Jaú. O algodão se alastrou por extensões de terra de Sorocaba, Itu, Tatuí. A cana-de-açúcar, que tinha a primazia na economia até a primeira metade do século XIX, perdia espaço para o café, muito embora continuasse sendo um importante fator de exportação. E, simultaneamente, a capital paulista presenciava o assentamento das primeiras indústrias nas proximidades de sua região central. Nesse contexto de efervescência econômica, a estrutura dos meios de transportes se redefine: em 1867, a São Paulo

Railway ligava Santos à Jundiá; em 1872, a Companhia Paulista comunicava Jundiá a Campinas; no mesmo ano, a Mogiana passou a ligar São Paulo ao nordeste paulista; um ano depois, a Companhia Ituana ligou por meio de trilhos Jundiá e Itu; e a Sorocabana, em 1875, articulou a cidade de São Paulo à região de Sorocaba e ao antigo caminho para o Sul. O desenvolvimento da economia cafeeira não teria sido possível sem as estradas de ferro. As antigas tropas de mulas não podiam escoar uma grande produção espalhada por milhares de quilômetros. As distâncias com as estradas de ferro deixam de ser um obstáculo. Se a expansão da cafeicultura foi à mola propulsora para a criação das ferrovias paulistas, o desenvolvimento das estradas de ferro contribuiu para a expansão da economia cafeeira, do capital cafeeiro e, conseqüentemente, da formação da burguesia cafeeira. Desde o início, esses grandes plantadores de café não se limitaram a organizar e dirigir apenas plantações de café e exerciam diversas outras funções. Afastando-se das atividades ligadas à gestão direta das plantações, confiando-as a administradores, atuam como grandes comerciantes, casas de exportação, compradores da produção de outros proprietários, financiadores de novas plantações e modernização de seus equipamentos, e até mesmo a frente do aparelho de Estado.

Fonte: Metrô – Gestão Ambiental. Disponível em: <http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha_18_bronze/eia/volume-iii/Arquivo-20.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

Texto 4

Desde o início da colonização no século XVI, o Brasil já fazia parte do crescente fluxo de comércio mundial. O açúcar foi o primeiro produto agropecuário com forte exportação para a Europa. Na década que se insere entre 1821/1830, 84,6% das exportações brasileiras eram de produtos agropecuários: açúcar (32,2%), algodão (20,0%), café (18,6%), peles e couros (13,8%). No final do século XIX (1891/00), os produtos agropecuários também dominavam a pauta. O café passa a ter um grande peso na nossa pauta exportadora: café (63,8%), borracha (15,8%), açúcar (5,7%), algodão (2,5%), peles e couros (2,5%). Esses dados evidenciam que é histórica a inserção do Brasil no comércio mundial agropecuário.

Fonte: GovBR. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/artigos/brasil-no-comercio-mundial-agropecuario>> Acesso em: 25 mar. 2019.

Texto 5 (vídeo)

Os imigrantes e o ciclo do café – O vídeo apresenta uma síntese sobre a participação dos imigrantes na expansão da lavoura do café.

Fonte: TV Senado (publicado em 31 de out. de 2018), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=catx_sJGxwU> Acesso em: 03 dez. 2019 e/ou por meio do QR Code ao lado.



Com base nos seus conhecimentos, nas informações extraídas dos textos, vídeo e em pesquisas adicionais em livros didáticos disponíveis na escola, responda às questões propostas no seu caderno.

- O enfraquecimento das lavouras tradicionais de cana-de-açúcar, algodão e tabaco na região Nordeste estimulou a expansão da cafeicultura na região Sudeste. Explique como se deu essa expansão e quais regiões do Estado de São Paulo participaram deste ciclo.

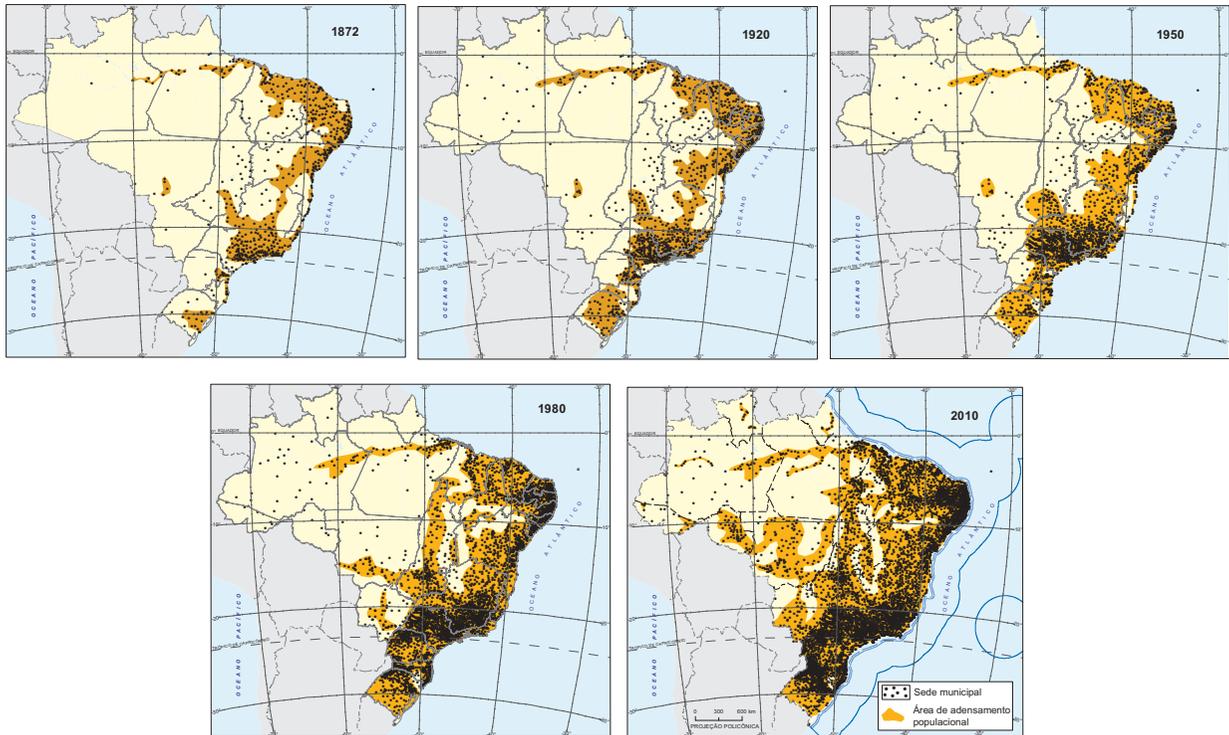
- b) Indique quais fatores físico-naturais contribuíram para o desenvolvimento da cultura do café no Estado de São Paulo.
- c) Aponte quais grupos sociais podem ser relacionados com o ciclo do café e comente os tipos de relações estabelecidas nas diferentes fases desse ciclo.
- d) Com base na afirmação do Texto 2 “*Toda a seiva foi bebida e, sob forma de grão, ensacada e mandada para fora*”, explique como eram as relações comerciais nesse período.
- e) Quais evidências apresentadas nos textos estão relacionadas com a crise do ciclo do café?
- f) O texto 2 possui trechos da obra *Cidades Mortas* de Monteiro Lobato, publicada em 1919. O que esses trechos revelam sobre o Ciclo do Café?
- g) Explique o papel da ferrovia no desenvolvimento do ciclo do café, em especial no Estado de São Paulo.
- h) Relacione o tripé *Café, Ferrovias e Crescimento Populacional*, e elabore um breve comentário com as suas percepções.
- i) Comente qual o papel do café atualmente para a economia do Estado de São Paulo.

ATIVIDADE 4

A – ANÁLISE DE MAPAS, ROTEIRO DE ENTREVISTA E PRODUÇÃO DE PODCAST: ADENSAMENTO POPULACIONAL

Observe e compare os mapas relacionados com a evolução da população brasileira em cinco momentos distintos: 1872, 1920, 1950, 1980 e 2010. Para aprofundar os conhecimentos, pesquise em livros didáticos disponíveis na escola e/ou em diferentes sites da internet os principais motivos relacionados à evolução e ao adensamento populacional. Posteriormente, preencha o quadro com as informações essenciais e finalize no seu caderno.

Período	Principais motivos
1872	
1920	
1950	
1980	
2010	



Mapa 4 – Evolução da população – 1872/2010. Fonte: Evolução da divisão territorial do Brasil: 1872-2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. (Documentos para disseminação. Memória institucional, 17). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap1.pdf> Acesso em: 07 nov. 2019.

Para finalizar, elabore, em conjunto com os(as) colegas, um roteiro de entrevista para aplicar com os(as) familiares, vizinho(a)s, amigo(a)s e demais professores da escola, referente à formação das cidades brasileiras. Sugerimos algumas indagações como ponto de partida: *Há quanto tempo você mora nessa cidade? A cidade sofreu alterações ao longo do tempo? O que motivou essas mudanças?* Aproveite e acrescente mais questões relacionadas à sua cidade e região.

Para facilitar a socialização dos resultados da entrevista, elabore um *podcast*. Recomendamos que siga o roteiro inicial: 1. Escolha um tema; 2. Defina os participantes; 3. Crie o roteiro para tratar do tema; 4. Faça o ensaio para a gravação; 5. Realize a gravação; 6. Edite seu *podcast*; 7. Publique-o nos *players*/plataformas que o(a) professor(a) indicar. Converse com o(a) professor(a) sobre o passo-a-passo da atividade e lembre-se de registrar suas percepções, descobertas e novos conhecimentos no seu caderno.

C – ANÁLISE DE TEXTO E IMAGEM E PRODUÇÃO DE REPORTAGEM: PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Leia o texto e observe a imagem a seguir.



Imagem 19 – Avenida Tiradentes (ao fundo a Estação da Luz) – São Paulo (1900). Fonte: Wikimedia Commons (Pinacoteca do Estado de São Paulo/Guilherme Gaensly (1843-1928). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guilherme_Gaensly_-_Esta%C3%A7%C3%A3o_da_Luz,c._1900.jpg> Acesso em: 03 dez. 2019.

equipamentos específicos voltados a atividade fabril, bem como os bairros operários que se formaram. Em razão disso, configurou-se um eixo fabril entre a Serra do Mar e a cidade de São Paulo. E o contingente populacional que a cidade recebe a partir do último quartel do século XIX faz com que localidades como Ipiranga, Cambuci, Mooca, Brás, Pari, Luz, Bom Retiro, Barra Funda, Água Branca e Lapa passem a sofrer um processo de ocupação mais sistemático, por conta da instalação de fábricas e habitações a seus empregados.

Fonte: Metrô – Gestão Ambiental. Disponível em: <http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha_18_bronze/eia/volume-iii/Arquivo-20.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019.

A expansão das ferrovias fez com que a própria estrutura ferroviária exigisse a implementação de várias atividades tipicamente urbanas. Muitas delas, inclusive criadas para atender sua própria demanda de manutenção: mão de obra para a construção civil e comércio de materiais necessários à construção das linhas de trem, como carvão, lubrificantes, maquinário, etc. Aliás, os setores diretamente empregados pelas empresas ferroviárias acabaram por configurar uma categoria de trabalhadores urbanos assalariados, que precisavam se alimentar, vestir e morar. Nesse sentido, as ferrovias foram responsáveis, direta e indiretamente, por estimular inúmeras atividades urbanas. Sem contar, as diversas indústrias implantadas nas suas proximidades, que dela se beneficiavam tanto para escoar suas respectivas produções como para receber

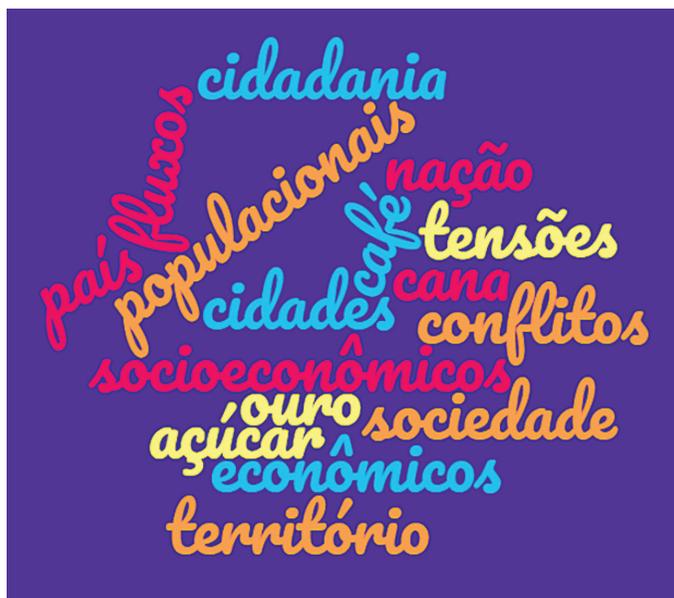
Com base no texto, em seus conhecimentos e pesquisas adicionais em livros didáticos e/ou sites da internet, elabore uma produção textual contemplando o surgimento das atividades industriais e a relação com o processo de urbanização no Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Registre as palavras-chave no seu caderno.

Em seguida, imagine que você foi convidado(a) para produzir uma reportagem, em grupo, para um telejornal da região sobre o tema desta atividade. Para começar, elabore um script, que tem como objetivo descrever todas as etapas da produção, tais como: sequências, cenas, cenários, entrevistados, fontes de pesquisa, dentre outros. Essa reportagem deve ter no mínimo dois e no máximo cinco minutos e será exibida, previamente, para estudantes da escola em um festival de curta-metragem. Converse com o(a) professor(a) sobre o passo-a-passo da atividade e lembre-se de registrar suas percepções, descobertas e novos conhecimentos no seu caderno.

ATIVIDADE 5

A – NUVEM DE PALAVRAS

A partir de tudo que você estudou nesta Situação de Aprendizagem, observe a imagem e elabore uma produção textual contemplando todas as palavras destacadas. Converse com o(a) professor(a) sobre o formato de socialização e lembre-se de registrar suas percepções, descobertas e novos conhecimentos no seu caderno.



Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo.

ATIVIDADE 6

A – AUTOAVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Temas e Conteúdos da SA 1	Realizei todas as atividades propostas? Sim? Não? Por Quê?	Relate a ideia principal de cada tema	Registre os principais aprendizados	Gostaria de aprender mais sobre...
Influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil.				
Conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo				

SAIBA MAIS

Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – O artigo Formação Territorial apresenta uma análise sobre o processo de ocupação, as atividades econômicas desenvolvidas no Brasil e a relação com a exploração de seus recursos e as potencialidades naturais do território. Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap1.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.



Biblioteca Virtual – O portal do Governo do Estado de São Paulo disponibiliza informações sobre o processo de ocupação das terras americanas, a partir do século XVI, e sobre a história de São Paulo. Fonte: Biblioteca Virtual. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php>>. Acesso em: 07 nov. 2019.



Especial Brasil Colônia – Show da História – O vídeo apresenta uma síntese do processo de colonização por meio de uma linguagem acessível aos jovens estudantes. Fonte: Canal Futura (publicado em 13 de Jan. de 2019). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D_pZPVpySys> Acesso em: 03 dez. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – PROCESSOS MIGRATÓRIOS INTERNOS E EXTERNOS NO BRASIL, POPULAÇÃO BRASILEIRA SUA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL



A Situação de Aprendizagem 2 recomenda uma análise acerca da distribuição territorial da população brasileira do ponto de vista da diversidade étnico-racial e cultural, identificando os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos, entre outros, para a formação da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, relacionar com indicadores demográficos tais como: renda, sexo, gênero, idade, etc., nas diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo. Trata da investigação da origem e do destino dos movimentos migratórios, dos tipos de migrações, tais como: sazonais, pendulares, forçadas, espontâneas entre outras, além das condições, tipos de ocupação econômica e escolaridade da população do país, considerando os diferentes grupos étnicos, raciais e culturais, os modos de vida das populações urbano-industriais, rurais e das populações tradicionais. É importante considerar a desigualdade social e a diferença entre culturas na organização dos espaços.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA EM ESPECIAL AS INFLUÊNCIAS INDÍGENAS E AFRICANAS



A Situação de Aprendizagem 3 evidencia a proposta de uma análise mais detalhada sobre as influências dos povos indígenas e africanos no processo de formação da cultura brasileira. Trata do reconhecimento das contribuições dos africanos e indígenas nas diversas áreas e amplia para a abordagem sobre os movimentos sociais contemporâneos no Brasil.

Disponível: <https://drive.google.com/drive/folders/1APWuj-dhVUkRS-sP_M8ZkqMqeLmGT1yU>

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO BRASIL



A Situação de Aprendizagem 4 propõe o estudo dos povos tradicionais e demais grupos sociais (Povos Indígenas, Quilombolas, Seringueiros, Castanheiros, Quebradeiras de coco-de-babaçu, Comunidades de Fundo de Pasto, Catoradoras de mangaba, Faxinalenses, Pescadores Artesanais, Marisqueiras, Ribeirinhos, Varjeiros, Caiçaras, Praieiros, Sertanejos, Jangadeiros, Ciganos, Pomeranos, Açorianos, Campeiros, Varzanteiros, Pantaneiros, Geraizeiros, Veredeiros, Caatingueiros, Retireiros do Araguaia, entre outros), que são definidos como grupos que possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição. Nesse contexto, serão estudados os aspectos étnicos, culturais, a produção de territorialidades, os direitos legais desses grupos, nas diferentes regiões brasileiras e em especial no Estado de São Paulo, e também a questão da luta pelo reconhecimento de direitos e pela demarcação de terras dessas comunidades.

Disponível: <<https://drive.google.com/drive/folders/1RE1Kn9e4xU-609HIMVtUABPNSCITPwb0>>

HISTÓRIA

Prezado(a) estudante,

Este volume foi formulado com o objetivo de indicar possíveis caminhos para o desenvolvimento das habilidades propostas pelo Currículo Paulista, bem como proporcionar um ambiente favorável para a construção das Competências Específicas do componente curricular de História no Ensino Fundamental.

Cada Situação de Aprendizagem foi elaborada para que você, estudante, possa assumir o papel de protagonista e refletir sobre a sociedade atual, a partir dos processos históricos e dos procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

Esse movimento proposto nas Situações de Aprendizagem, conjuntamente à mediação do professor, pode contribuir para o desenvolvimento da “atitude historiadora”, seguindo o exposto através do Currículo Paulista:

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções. (CURRÍCULO PAULISTA, p. 455)

Você faz parte da História, e desenvolver a atitude historiadora nas aulas é de extrema importância para sua formação como cidadão crítico e participativo. Aprender história é parte do caminho para percebermos a importância do respeito à diversidade humana e para a construção de um mundo melhor.

Encaminhamos neste volume impresso a primeira Situação de Aprendizagem. As demais poderão ser acessadas por meio dos links e QR CODES disponíveis no final deste caderno. Siga as orientações de seu(sua) professor(a) para o desenvolvimento das mesmas.

Esperamos que você desenvolva ainda mais habilidades e a sua atitude historiadora.

Bons estudos!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – SABERES E TÉCNICAS DAS SOCIEDADES AFRICANAS E AMERICANAS

A Situação de Aprendizagem propõe uma reflexão sobre as sociedades africanas e americanas no período anterior à chegada dos europeus, proporcionando uma visão sobre seus múltiplos aspectos, especialmente os saberes e técnicas, assim como sua diversidade patrimonial.

ATIVIDADE 1



Fonte: Pixabay

1.1. Observe as fontes abaixo e responda as questões a seguir:

IMAGEM 1



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/61/M%C3%A1scara_da_sociedade_Gelege_-_Yoruba_MN_01.jpg
Acesso em 02 nov.2019.

IMAGEM 2



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/cidade-da-guatemala-maya-museu-1192186/> Acesso em 06 nov. 2019.

Você Sabia?

As máscaras foram utilizadas ao longo de toda a história da humanidade com finalidades muito diferentes, conforme a cultura e a religiosidade de cada povo que as adotavam. Sobre máscaras Africanas, veja textos, vídeo e modelos. Disponível em <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/mascaras-africanas-recortar-colorir/>> Acesso em: 5 dez. 2019.



a) Vamos analisar as imagens? Utilize a tabela abaixo como referência.

OBSERVANDO A IMAGEM	IMAGEM 1	IMAGEM 2
Qual é o nome do objeto presente nas imagens?		
Qual povo o produziu?		
Quais foram os materiais utilizados?		
Quais são as características mais marcantes do objeto?		
É possível identificar simbolismos?		
Qual função social o objeto pode ter exercido na sociedade que o criou? Explique.		

1.2. As máscaras são expressões que podem ter usos e sentidos artísticos, culturais e religiosos, dependendo da sociedade e do lugar onde estão inseridas e foram criadas. A partir dessa afirmação, faça o que se pede:

- a) Pesquise sobre o uso de máscaras em diferentes culturas, além daquelas mencionadas anteriormente. Faça os registros em seu caderno.
- b) A partir dos conhecimentos construídos com a pesquisa da atividade anterior, confeccione uma máscara utilizando materiais recicláveis. Finalizada essa etapa, conforme a orientação do(a) professor(a), organize uma exposição para toda a escola. Atenção: você deve enfatizar as características culturais da máscara que foi escolhida por você em um texto que deverá acompanhar o objeto como uma legenda.

ATIVIDADE 2



2.1. Leia o texto e analise o infográfico abaixo. Depois responda o que se pede em seu caderno.

Os povos africanos realizavam comércio de suas mercadorias entre a Europa e a Ásia, muito antes dos europeus realizarem a colonização do continente americano.

As caravanas de comerciantes cruzavam o continente africano pelo deserto do Saara, a fim de levar os produtos, como sal, noz de cola e metais preciosos, de um lugar a outro. Assim surgiram cidades e aldeias, e este caminho ficou conhecido como Rota do Sal.

Com o crescimento das rotas pelo Saara, a riqueza e poder de alguns reinos foram se intensificando, por possuírem o controle e acesso aos bens desejados pelos comerciantes. Entre os séculos VI e XV, surgiram e se consolidaram os reinos do Mali, Gana e Songai, na África Ocidental. Também nesse período, o comércio de mercadorias e a troca de culturas teve um grande destaque com a entrada do islâmismo no continente africano.

Fonte: Elaborado especialmente para Material de Apoio ao Currículo Paulista.

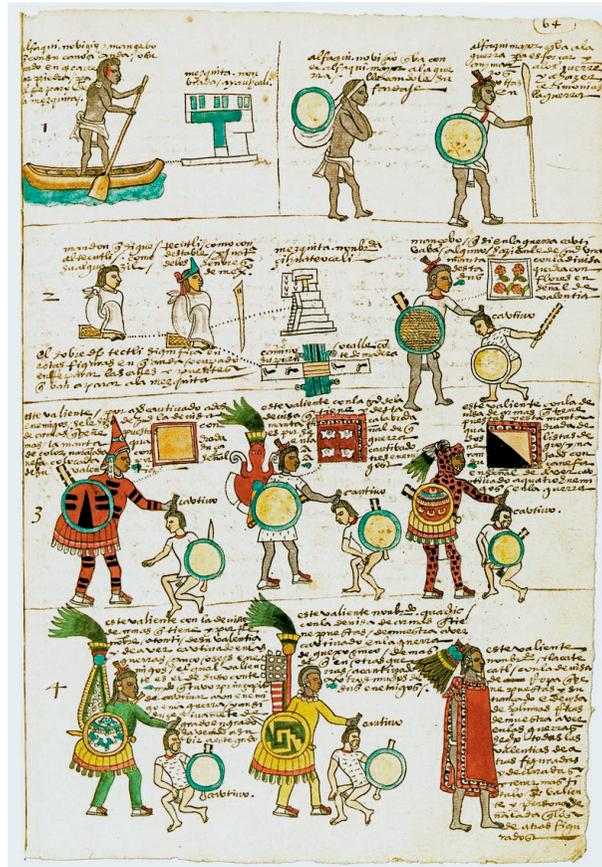


Elaborado especialmente para Material de Apoio ao Currículo Paulista.

- Com base nas informações presentes acima, podemos inferir o motivo do surgimento dos reinos e impérios africanos nestes territórios? Explique.
- Quais foram os principais produtos comercializados? Qual influência os povos africanos sofreram com o desenvolvimento das rotas comerciais?

- 2.2. Pesquise sobre os códices astecas e, com a orientação do(a) professor(a), analise a imagem. Depois responda o que se pede no seu caderno.

IMAGEM 1



Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/Codex_Mendoza_folio_64r.jpg> Acesso 02 dez. 2019.

Você sabia?

A imagem 1 é de um livro escrito pelos escribas astecas, chamado de Códice. Produzidos no período pré-colombiano e colonial, constituem uma fonte importante para compreensão da cultura Asteca. O códice de Mendoza é datado de 1540, já em papel europeu, que possui, além da linguagem pictórica e iconográfica antiga, descrições das cenas em castelhano. Esse Códice mostra que a tradição Asteca perdurou à transição da cultura colonial, mesmo que com modificações.

- Todos os personagens na imagem executam a mesma função? Justifique?
- Com a ajuda de(a) seu(sua) professor(a), explique cada personagem representado na imagem acima.

2.3. Pesquise a organização social dos três povos pré-colombianos citados no texto abaixo, para montar um **Jogo da Memória!** Para orientar sua pesquisa, leia antes o texto a seguir.

TEXTO 1.

Civilizações Pré-colombianas

A América abrigou inúmeras civilizações que foram desconhecidas dos europeus até o século XV. Os povos chamados de “pré-colombianos”, nomenclatura que tem como “marco” a chegada de Colombo, possuíam sistemas econômicos, sociais, culturais e administrativos próprios. Dentre esses povos, destacam-se os Incas, Maias e Astecas. Os Maias habitaram a região das florestas tropicais na Península de Yucatán, atualmente os territórios de Honduras, Guatemala e o México, entre os séculos IV e IX. Politeístas, possuíam um regime político baseado na teocracia, cujas lideranças eram encaradas como divindades. A estrutura da sociedade era estamental e a economia fundamentava-se no cultivo do milho.

Já os Astecas eram diferentes grupos étnicos que habitavam o centro do México, entre os séculos XIV e XVI, organizados em uma confederação de três cidades-Estados. Com uma estrutura social altamente organizada e hierárquica, o poder concentrava-se nas mãos do imperador. Os saberes e as técnicas dos astecas centravam-se na metalurgia, especialmente do ouro e da prata.

Os Incas habitavam as Cordilheira dos Andes, atualmente correspondendo ao território do Peru, Bolívia, Chile e Equador. A sociedade Inca era estamental, sem mobilidade social alguma. Dos saberes e técnicas desta cultura, destaca-se o sistema natural de fertilização do solo, que ajudou muito no desenvolvimento da agricultura.

Atualmente, o legado desses povos é preservado, inclusive como patrimônio cultural.

Fonte: Elaborado especialmente para Material de Apoio ao Currículo Paulista.

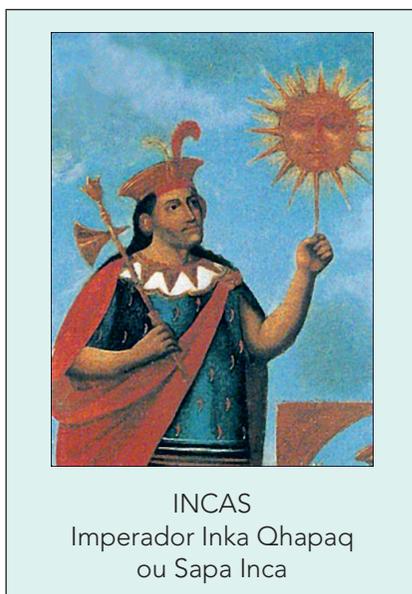
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS	
ASTECCAS	<ul style="list-style-type: none"> • Soberano (tlatoani) • Nobreza (guerreiros, sacerdotes e funcionários) • Comerciantes • Camponeses • Escravos
MAIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Família real • Sacerdotes • Funcionários/coletores de impostos/responsáveis pela defesa • Camponeses e artesãos • Comerciantes • Escravos
INCAS	<ul style="list-style-type: none"> • Imperador • Sacerdote/exército • Administradores locais e regionais • Artesãos • Agricultores

Vamos elaborar um jogo da memória!

Neste momento, você será desafiado a criar um jogo da memória da Organização Social dos Povos Pré-Colombianos.

Passo a Passo:

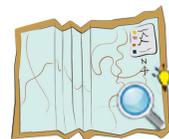
- 1º Forme um grupo, seguindo as orientações de seu(sua) professor(a) quanto ao número de integrantes.
- 2º Pesquise a função social de cada grupo para a produção das cartas. Cada grupo poderá ser responsável por uma das civilizações da tabela.
- 3º Elabore as cartas, onde a primeira deverá conter o nome do grupo social, e a segunda seu papel na sociedade.
- 4º Troquem as cartas produzidas com os demais grupos para que todos conheçam os povos estudados
- 5º Exemplo de um par de cartas abaixo:



“Filho do Sol”, era visto como um deus. Tinha poderes absolutos sobre toda a sociedade.

Imagem de Imperador Inca Manco Capac. Governou de 1200 – 1230 aproximadamente. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Manco_Capac#/media/Ficheiro:Ayarmanco1.JPG> Acesso em 04 dez. 2019.

ATIVIDADE 3



Fonte: Pixabay

3.1. Leia o texto, observe a imagem e depois responda as atividades no seu caderno.

CALENDÁRIO MAIA

Dentre os calendários criados pelos Maias, destaca-se o religioso, chamado de *Tzolkim*, que possuía um ano composto por 260 dias, dividido em 13 meses (cada mês com 20 dias) e orientado pela lua. Havia também o *Haab*, ligado à agricultura, de 365 dias, de acordo com o ano solar. Era dividido em 18 meses de 20 dias, além de 5 dias destinados a festas. Estava ligado aos eventos agrícolas (plantio e colheita) realizados pelos maias. Os dois calendários não funcionavam separadamente, pois a cada 52 anos solares, sincronizavam-se matematicamente.

É importante destacar que a astronomia desenvolvida pelos Maias, e parte dos rituais religiosos, eram realizados à noite. Isso pode ser observado nas gravuras que aparecem em seus manuscritos chamados Código de Mendoza, (que você estudou anteriormente), na qual um sacerdote toca um instrumento enquanto outro observa as estrelas. Um exemplo de construção maia com fins de observação astronômica é o chamado Caracol de *Chichén-Itzá*, situado nas planícies do *Yucatán* no México. O monumento foi chamado de El Caracol pelos espanhóis, porque sua escada interior em espiral parece uma "concha de um caramujo". Nesse edifício circular encontram-se aberturas orientadas de modo a permitir a determinação dos solstícios de inverno e verão (dias que marcam o início dessas estações) e, da mesma forma, os equinócios de primavera e outono.

Fonte: Elaborado especialmente para Material de Apoio ao Currículo Paulista.

IMAGEM 1

Descrição: Observatório El Caracol. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8f/Chichen_Itza_Observatory_2_1.jpg> Acesso: 5 dez. 2019.

- a) Explique qual era a base do Calendário Maia e como o ano era dividido.
- b) Para realizar este calendário, foram desenvolvidos saberes e técnicas. Quais seriam? Explique.
- c) De acordo com a análise da imagem do Observatório, o que é possível deduzir sobre a organização social destes povos? Se necessário, pesquise sobre o tema com a orientação de seu professor.
- d) Após a análise da imagem do Observatório, descreva qual material foi utilizado na sua construção? Uma vez que não dispunham de animais de tração e nem veículos com rodas, qual hipótese você levantaria para explicar o transporte deste material?
- e) Faça uma pesquisa para verificar a sua hipótese sobre a construção do Observatório.

SAIBA MAIS:

Calendário Maia. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/civilizacoes-anti-gas/calendario-maia/>> Acesso em 05 dez. 2019.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/o-calendario-maia.htm>> Acesso em 05 dez. 2019.

Observatório El Caracol. Disponível em: <<https://astrofilo.wordpress.com/2018/03/03/el-caracol-o-intrigante-observatorio-maia/>> Acesso em: 05 dez. 2019.

ATIVIDADE 4

4.1. Leia os textos e responda as questões:



TEXTO 1

Os conhecimentos e saberes dos povos existentes nos continentes americano e africano são anteriores ao processo colonizador dos europeus. Através do uso de símbolos, esses povos possuíam os seus próprios sistemas de escrita.

Os Astecas dominavam a técnica da escrita pictórica, com desenhos de objetos e figuras, além de usarem também a escrita hieroglífica, baseada em sons e símbolos.

O povo *Akan* já utilizava os símbolos *Adinkras* em seus tecidos para transmitir mensagens evocativas de sabedoria tradicional, os aspectos da vida e do ambiente. Eles transmitem os desejos e as virtudes da cultura *akan*. Os tecidos *Adinkras* tradicionais dispõem da técnica do carimbo com os símbolos para a confecção de seus ornamentos e vestimentas.

Fonte: Elaborado especialmente para Material de Apoio ao Currículo Paulista.

IMAGEM 1



Fonte: Professora Andréia Cândido - Acervo pessoal.

IMAGEM 2



Fonte disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Palenque_glyphs-edit1.jpg> Acesso em: 5 dez. 2019.

- A partir da leitura do texto e da observação das imagens, explique como eram as técnicas de escrita dos Astecas e dos Akans antes da chegada dos europeus.
- De acordo com o texto, a escrita do povo Akan apresentava princípios dos costumes de sua gente? Explique.
- Compare as imagens das escritas dos povos (africano e americano) e aponte as características comuns.
- Agora, vamos construir uma atividade prática e lúdica sobre escrita por símbolos, elaborando **carimbos**.

Passo a passo:

- Em grupos ou duplas, separe os materiais necessários para a realização da atividade, de acordo com a orientação do(a) professor(a).
- Materiais necessários: bandejas de alimentos de isopor ou EVA, copos descartáveis, cola quente ou branca, tinta (guache) e pincéis (você podem improvisar com outros materiais).
- Escolha a mensagem que deseja transmitir e os símbolos necessários para a comunicação.
- Faça o desenho dos símbolos no isopor, recorte-os, passe a tinta e carimbe.

SAIBA MAIS:

Como fazer carimbos.

Disponível em: <<https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/como-fazer-carimbo/>>

Acesso em: 5 dez. 2019.



ATIVIDADE 5

5.1. Numa atitude historiadora, pesquise sobre a cultura milenar africana, como a partir dos conceitos de tempo, totem, medicina tradicional e etc. Nessa pesquisa, priorize países como a Tanzânia, Botsuana, Gana, Namíbia, Quênia e Moçambique.

Depois, produza um texto relatando as suas descobertas e, conforme a orientação do(a) professor(a), leia-o para a turma.

SAIBA MAIS: ATITUDE HISTORIADORA	
Planejamento e organização	Para realizar a pesquisa, planeje e organize cada passo de seu projeto para facilitar a investigação e elaboração.
Escolha um objeto/ tema de pesquisa	Selecione o tema do seu interesse e dentro do objeto que você pretende pesquisar.
Identificação, seleção e comparação	A partir do tema, identifique as fontes e selecione as mais adequadas, de acordo com a pergunta que pretende responder.
Interpretação e análise	Investigue as fontes selecionadas, interpretando cada detalhe para a construção de suas hipóteses, levando em consideração o contexto da época estudada.
Conclusão	Anote os resultados obtidos e apresente conforme for solicitado.

5.2 Leia o texto, analise as imagens e responda no seu caderno o que se pede.

Nos continentes americano e africano, antes do contato com os europeus, alguns povos transportavam pessoas, alimentos e pertences utilizando animais e artefatos pelos diversos caminhos que interligavam territórios. Os objetos e os alimentos eram transportados pela cestaria, isto é, um conjunto de objetos de vários tipos (cestos-recipientes, cestos coadores, cestos-cargueiros, armadilhas de pesca), confeccionados artesanalmente a partir de fibras vegetais e funcionais, variando somente no tamanho, forma, decoração e técnica de manufatura. No caso da América pré-colombiana, os cestos transportavam, geralmente, cacau, milho, batata, amendoim, batata-doce e outros. Um exemplo são as alpacas e as lhamas (imagem 4), domesticadas pela civilização Inca e usadas para transporte de mercadorias, principalmente as fibras no uso têxtil. Já na África, havia o transporte de banana, café, pimenta malagueta, inhame, quiabo e melancia.

Fonte: Elaborado especialmente para Material de Apoio ao Currículo Paulista.

IMAGEM 1



Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/tecelagem-cesta-de-artesanato-829936/>>
Acesso em: 6 nov.2019.

IMAGEM 2



Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/deserto-camelo-areia-pir%C3%A2mide-seca-3217765/>> Acesso em: 6 nov. 2019.

IMAGEM 3



Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/tetuan-tetouan-marrocos-tetu%C3%A1n-3328258/>> Acesso em: 6 nov.2019.

IMAGEM 4



Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/lhama-machu-picchu-peru-picchu-1911541/>> Acesso em: 6 nov.2019.

- Na **imagem 1**, observa-se um artesão confeccionando um cesto. A partir do texto introdutório, comente, com suas palavras, como os cestos poderiam ser utilizados.
- Nas economias Asteca e Maia, o comércio realizava-se na base da simples troca. Para que serviam os cestos nesse processo?
- O meio de transporte identificado na **imagem 2** ainda é utilizado na atualidade? Justifique.
- Nas **imagens 2 e 4**, observam-se dois lugares e animais distintos. Pesquise e identifique o nome dos patrimônios culturais apresentados nas imagens e os animais típicos das respectivas regiões.

5.3. Leia o texto abaixo:

No cotidiano das sociedades africanas e americanas, antes da chegada dos europeus, eram frequentes as práticas alimentares distintas, conforme o grupo social. Por exemplo, o chocolate era consumido pelo soberano e pela nobreza Asteca, pois era considerado um alimento divino. Por outro lado, as batatas eram largamente consumidas pelo povo Inca. Na África, consumiam-se alimentos também originários no continente, por exemplo, o café.

Fonte: Elaborado especialmente para Material de Apoio ao Currículo Paulista.

- a) Pesquise outros alimentos originários da América e África e elabore um **mapa conceitual** cujo tema é “A origem dos alimentos” ou “Alimentação dos Povos”. Apresente seu mapa em um mural da escola para divulgar aos demais estudantes.

PARA SABER MAIS:

Sobre o chocolate: Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/radar/radar_cacau.htm> Acesso em: 6 nov.2019.

Sobre a batata: Disponível em: <<https://www.embrapa.br/hortalicas/batata/origem-e-botanica>> Acesso em: 6 nov.2019. Cestaria: Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/247-cestaria>> Acesso em: 6 nov.2019.

ATIVIDADE 6

Rotação por Estação de aprendizagem: “Valorizando a diversidade cultural”.

Para iniciar a atividade de *Rotação por Estações*, é necessário que você siga as instruções do seu professor.

Na *Rotação*, as atividades são independentes e diferentes, porém relacionadas entre si.

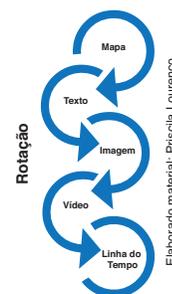
Siga o passo a passo proposto e lembre-se que seu grupo deverá realizá-las simultaneamente, ou seja, ao término da primeira atividade, o grupo deverá realizar a outra, de modo que, ao final, cada estudante desenvolva as atividades de todas as estações.

Passo a Passo:

- 1º Organize-se em grupos/estações. Cada grupo deve ter de 5 a 6 estudantes.
- 2º Preste atenção no(a) professor(a) e nas orientações sobre o desenvolvimento da atividade.
- 3º Cada grupo deverá pesquisar alimentos do **continente americano** (amendoim, mandioca, milho, batata doce e etc.) e do **continente africano** (café, inhame, melancia, lentilha, entre outros), conforme a temática da estação.
- 4º Os grupos terão 10 minutos de permanência e as trocas deverão ser simultâneas em cada uma das seguintes estações:

CULTIVO	ASPECTOS NUTRICIONAIS	USOS PASSADOS
DEGUSTAÇÃO	USOS DOS ALIMENTOS ATUALMENTE	RECEITAS COM OS ALIMENTOS

- 5º Ao final da atividade, registre em seu caderno o que você aprendeu.



ATIVIDADE 7



7.1. Analise as imagens abaixo e responda em seu caderno.

IMAGEM 1	IMAGEM 2
 <p data-bbox="216 838 727 917">Fonte disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/fara%C3%B4nica-tutankhamun-egito-dourado-3445630/> Acesso em: 05 dez. 2019.</p>	 <p data-bbox="805 838 1271 864">Fonte: Acervo pessoal de Clarissa Barradas.</p>

- A Imagem 1 mostra uma máscara mortuária do faraó egípcio Tutancâmon. O que ela representa para a cultura egípcia?
- A Imagem 2 apresenta uma vestimenta de um líder Inca. O que ela está representando?
- Qual o elemento material comum nos objetos das duas imagens?
- As Imagens 1 e 2 apresentam bens culturais produzidos em lugares diferentes e ambos são patrimônios, pois representam os costumes de um povo, sua cultura e identidade. Faça uma pesquisa sobre o que são patrimônios culturais. Cite outros objetos considerados patrimônios da cultura pré-colombiana e africana.

ATIVIDADE 8



Fonte: Pixabay

Em grupos vocês irão elaborar um **jornal mural**. Com as orientações do(a) professor(a), noticiem a chegada dos europeus nos continentes africano e americano, relatando a realidade por eles encontrada. Lembrem-se de produzir uma manchete para a sua reportagem, assim como ilustrações que complementem a notícia.

Além disso, não esqueçam dos detalhes de um jornal, como: nome, formato, ilustração, manchete, título e layout do mural (caso ele seja fixado na classe). O jornal mural deve conter imagens que retratem a época e notícias escritas pelo grupo.

VOCÊ SABIA?

Um jornal mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre o leitor e o jornal. Este jornal pode ser feito por meio de folhas de papel kraft ou cartolinas e fixados na sala ou em local apropriado. Pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges, etc.

Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas on-line. Para saber mais você pode acessar o link disponível em: <<https://pt-br.padlet.com/>> Acesso em: 2 dez. 2019.

Caros alunos,

As demais *Situações de Aprendizagens* contidas neste volume 2, você poderá acessar por meio dos QR CODE disponíveis abaixo:

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2: SABERES E PRÁTICAS NO CONTEXTO DAS NAVEGAÇÕES NO ATLÂNTICO, ÍNDICO E PACÍFICO



Considerando as navegações marítimas realizadas entre os séculos XV e XVII, esta Situação de Aprendizagem pretende identificar elementos comuns, assim como consequências, dos contatos realizados entre os povos da África, América, Ásia e Europa.

Disponível: <https://drive.google.com/drive/folders/168DbtzSKa_oXW4aW_DglUZHsAiCk-uLV>

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3: AS RELAÇÕES DE PODER A PARTIR DA CONQUISTA EUROPEIA



Estudante, nesta Situação de Aprendizagem serão estudadas as dinâmicas estabelecidas no continente americano a partir da conquista europeia, que permitem a compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências.

Disponível: <<https://drive.google.com/drive/folders/1XHjpXT5u410QDyZDWFpBmxuMuGEsoroT>>

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4: CONSEQUÊNCIAS DA CONQUISTA DA AMÉRICA PELOS EUROPEUS E A RESISTÊNCIA DOS POVOS NATIVOS



Nesta Situação de Aprendizagem, estudaremos fontes históricas que permitam uma análise diversificada dos diferentes impactos da conquista europeia no continente americano, assim como a identificação das principais formas de resistência à dominação dos conquistadores.

Disponível: <<https://drive.google.com/drive/folders/1bfGfoD7AbLoUnOKiUz-Nd0ekOnB7bsrt>>



Tecnologia e Inovação

OLÁ, ESTUDANTE

Neste bimestre, daremos continuidade aos estudos de Tecnologia e Inovação. Conversaremos sobre o *cyberbullying* e a construção de *sites*. Se você ainda não conhece muito sobre os assuntos, fique tranquilo(a). Haverá tempo para descobrir mais sobre eles. As atividades serão práticas para que você possa participar ativamente. Bons estudos!

ATIVIDADE 1 – PARA INÍCIO DE CONVERSA

Organizem-se em dupla, preencham o infográfico a seguir. Cada um(a) deve preencher individualmente. Em seguida, discutam cada item do infográfico.

Saiba mais:

Infográfico é um texto organizado por elementos verbais e visuais (imagens, sons, gráficos, *hiperlinks*, entre outros), que juntos permitem construir o significado. Normalmente, tem caráter explicativo ou informativo. E é muito utilizado na mídia digital e impressa para informar o leitor.

Para cada pergunta em que a resposta seja “afirmativa” escreva **sim** no balão amarelo . Se a resposta for “negativa”, preencha com **não** no balão verde .

Ao final da atividade, compartilhe e veja o resultado dos seus colegas.



Fonte: Safenet Brasil, Infográfico Bullying: saiba como evitar, denunciar e ajudar quem é vítima: Disponível em: <<https://new.safenet.org.br/content/infografico-bullying>> Acesso em 30 de nov. 2019.

ATIVIDADE 2 – RODA DE CONVERSA

Em uma roda de conversa, discuta com seus colegas sobre o *cyberbullying* e registre as opiniões de cada um(a).

Faça uma pesquisa com a palavra-chave “*cyberbullying*” e registre em seu caderno ou arquivo digital, o que encontrou de significativo ou o que lhe chamou a atenção. Em seguida socialize suas anotações.

Abaixo, segue um *link* para contribuir com a sua pesquisa. Além dessas sugestões, podem ser utilizados livros, revistas e *sites* complementares ao tema.

Vídeo “**O que é Cyberbullying**”. Fonte: Internet Segura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F1P5KWVT0Gg&feature=youtu.be>>. Acesso em 10 dez. 2019.

Agora, você terá a oportunidade de debater com seus colegas o que encontrou em sua pesquisa e comparar os resultados. Em seguida, com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), preencha o quadro abaixo:

O que é <i>bullying</i> ?	
Quais os tipos de <i>bullying</i> ?	
Como identificar o <i>cyberbullying</i> ?	
Quais são os sinais de ocorrência do <i>cyberbullying</i> ?	
O que fazer quando for alvo de <i>cyberbullying</i> ?	

ATIVIDADE 3 – JOGO “FAÇA SUA ESCOLHA”

No dia a dia, existem situações que caracterizam o *cyberbullying*. Para refletir sobre esse assunto, o(a) seu(sua) professor(a) apresentará o jogo “Faça sua escolha”.

Serão mostradas situações em que você decidirá sobre curtir, compartilhar, excluir e, quando possível, até denunciar.

Para iniciar, destaque a trilha e as regras do jogo que estão no final do Caderno (Anexo 1) e aguarde a orientação do(a) seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 4 – SITUAÇÕES SOBRE O CYBERBULLYING

Ao término do jogo e após conversar com o grupo, nos balões a seguir, escreva algumas palavras que remetam ou representem o que você entendeu por “*cyberbullying*”.



Fonte: Criada para o Caderno de Tecnologia e Inovação.

Socialize sua resposta com os demais colegas, de acordo com a orientação do(a) seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 5 – COMBATENDO O CYBERBULLYING

Em grupos, leiam a postagem a seguir, identificando a situação ocorrida. Após a conversa com seus colegas, registre, em seu caderno ou arquivo digital, o que você faria para combater ou evitar essa situação no ambiente escolar e em outros ambientes.

Modelo de postagem circulada no WhatsApp

Grupo de WhatsApp 7º ano C

Flávio: Galera tem trabalho de Geo para fazer em grupo!

Paula: Afff, mas quem são os membros do nosso grupo?

Carla: João, Pedro, Laura, Flávio e eu!

Pedro: O Flávio????

Laura: Quem convidou ele para o grupo?

Pedro: Vamos tirar ele do grupo?

Paula: Concordooooo! Ele não combina com a gente.

Carla: Pessoal, pega leve, ele está lendo o que postamos aqui!

- Você já leu algum comentário em redes sociais que lhe deixou incomodado? Qual era o assunto?

Registre abaixo ou em arquivo digital as ideias da sala que colaboram para o combate ao *cyberbullying*.

ATIVIDADE 6 – CAMPANHA CONTRA O CYBERBULLYING

Após o estudo sobre o *cyberbullying*, você pode perceber que a interação virtual pode ter impacto na vida das pessoas de várias formas. A partir do que você aprendeu sobre o assunto e em grupo produzam um vídeo de até 1 minuto, com uma campanha contra o *cyberbullying*.

O vídeo pode conter imagens, palavras e outros elementos que possam ser utilizadas nesse processo. Dessa forma, façam um bom planejamento!

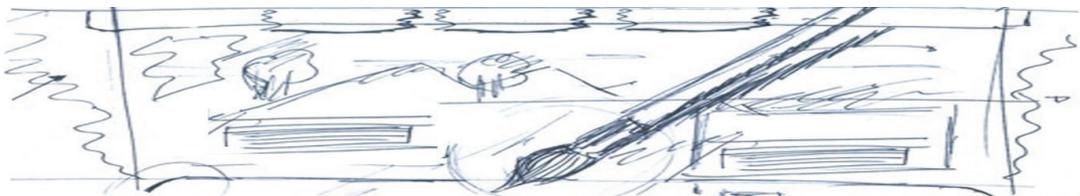
Compartilhe!



Dicas para a família e para a escola de como lidar com o ciberbullying: Fonte: SAFERNET. Disponível em: <<https://new.safernet.org.br/content/dicas-para-fam%C3%ADlia-e-para-escola-de-como-lidar-com-o-ciberbullying>>

Acesso em 30 de nov. 2019.

ATIVIDADE 7 – SITES



Fonte: Criada para o Caderno de Tecnologia e Inovação.

Atividade em grupo

Agora, vocês deverão reproduzir um *website* em uma folha de sulfite ou cartolina, apontando os principais elementos gráficos presentes na interface de uma página inicial. Registrem no espaço abaixo os itens e os objetos com maior destaque que surgiram na conversa do grupo.

ATIVIDADE 8 – DIFERENCIANDO SITES

Pesquise na *internet* diferentes tipos de *site*. Repare nas suas principais características e finalidades. Observe também os componentes gráficos presentes nas interfaces e organize as informações na tabela abaixo, apontando pontos que são comuns e que diferem de um *site* para outro.

Sites	Principais características	Finalidades
Característica comum:		

Podemos concluir que ao navegar pela *Internet* nos deparamos com uma infinidade de sites que são utilizados por instituições, empresas e pessoas para diferentes situações e necessidades.

Um site pode ser definido como lugar ou endereço eletrônico, para acesso público ou privado, que dispõe de um conjunto de páginas *web* alocadas em um servidor. Tais páginas apresentam características distintas e recursos variados, como: textos, vídeos, imagens e outros conteúdos interligados por *links*.

O sucesso de um *site*, muitas vezes, está ligado a uma infinidade de fatores, finalidades e objetivos bem definidos, navegação facilitada e intuitiva, atratividade e clareza nas informações, atualizações e postagens periódicas, entre outros aspectos.

ATIVIDADE 9 – PRODUÇÃO DE UM SITE DESPLUGADO

1. Em grupo, escolham um dos tipos de *sites* explorados em sala, na atividade anterior, e pesquise mais sobre sua organização, finalidade e os principais componentes gráficos.
2. Criem um *layout*, em uma folha de cartolina, organizando os principais elementos gráficos presentes na interface da página inicial do *site* escolhido.
3. Utilizem a criatividade na elaboração de itens e objetos, tais como: nome do *site*, textos, imagens, vídeos, manchetes, logomarca, *banners*, menus, barras, anúncios, produtos, entre outros.
4. Pensando nas atividades anteriores sobre “*cyberbullying*”, proponham mensagens do tema por meio de uma manchete, informativo, saiba mais, infográfico, vídeo, *banner*, entre outros.
5. Para elaboração do *site* no papel, utilizem recursos diversificados, como: canetas coloridas, papéis variados, recortes de jornais e revistas, imagens, desenhos, entre outros.

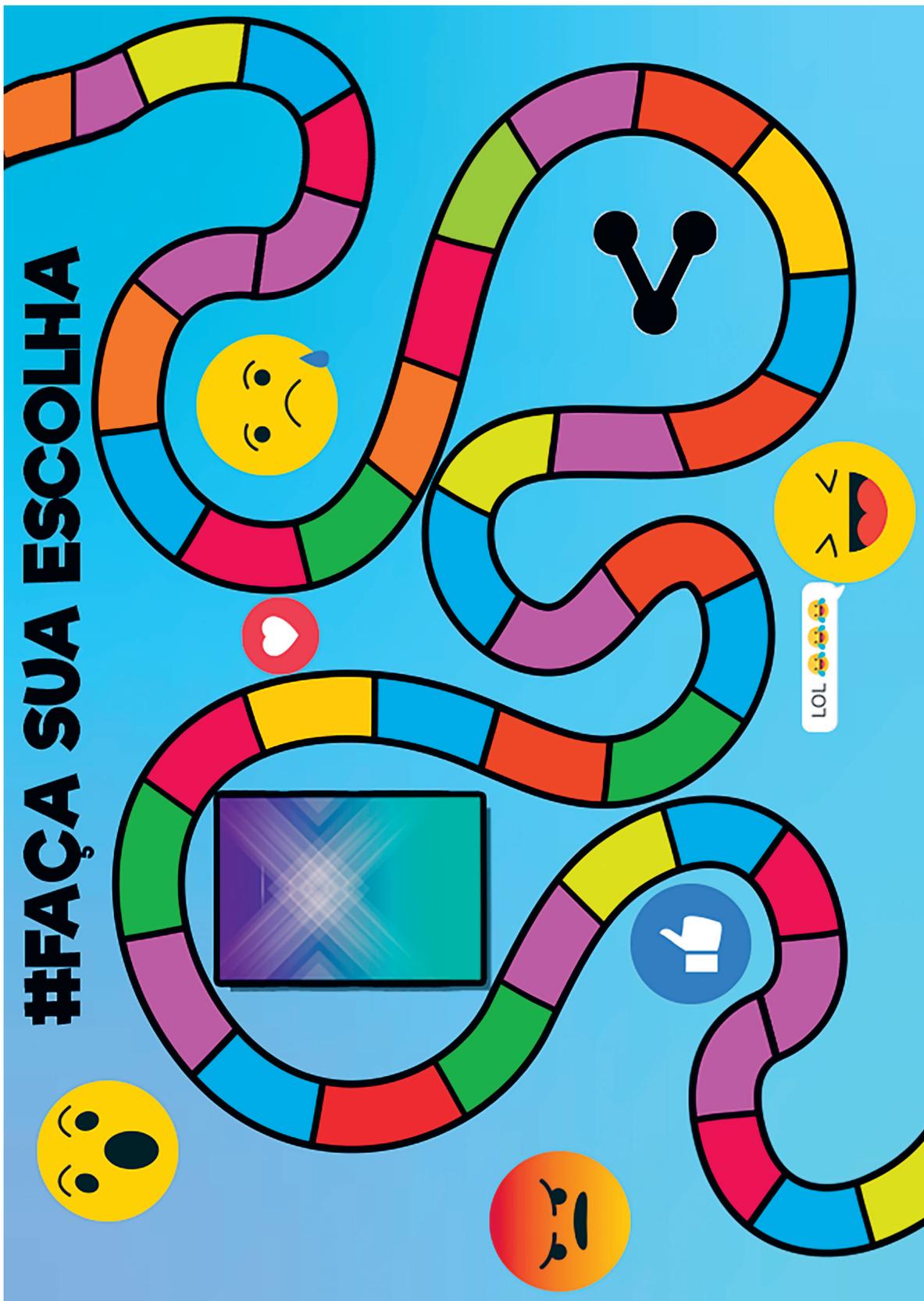
Lembrem-se, que um bom *site* precisa apresentar clareza e a navegação deve ser intuitiva. A utilização das cores, fontes e a organização das informações precisam atrair a atenção dos usuários.

ATIVIDADE 10 – HORA DE APRESENTAR O SEU SITE DESPLUGADO

Apresentem a produção realizada pelo grupo para os outros colegas de sala. É importante que todos os integrantes saibam expor e dialogar sobre o que foi produzido. Lembre-se de falar das principais características e mostrar os benefícios e valores empregados.

Visite o *site* no papel de seus colegas! Deixe sua opinião e possíveis contribuições para qualificação do trabalho realizado por eles.

ANEXO 1



ANEXO 1 – TRILHA DO JOGO

REGRAS DO JOGO

Como jogar: regras básicas

- Podem jogar de 3 a 6 participantes.
- Utilize uma ou mais trilhas (Anexo 1), juntando-as conforme orientação do(a) seu(sua) professor(a).
- Identifique, após a junção ou não das trilhas, onde será o início e o final do jogo utilizando o identificador de saída e chegada (Anexo 2).
- Escolham quem será o(a) MEDIADOR(A) que fará a leitura das cartas e questionará cada jogador(a) quanto à sua posição frente à situação apresentada. Ele(a) deverá anotar as escolhas, fazendo uma marcação nas “Anotações do(a) Mediador(a)” (Anexo 4), conforme modelo na Figura 1. Estas respostas devem ser anotadas para cada situação frente a cada participante durante o jogo. A cada situação lida coloque a carta por último no monte. Ao final do jogo você entregará estas anotações para o(a) seu(sua) professor(a).

ANOTAÇÕES DO MEDIADOR		
SITUAÇÃO 1	SITUAÇÃO 2	SITUAÇÃO 3
CURTE <input checked="" type="checkbox"/>		
COMPARTILHA		
VISUALIZA		
EXCLUI		
DENUNCIA		

Figura 1– Quadro de exemplo para uso do(a) mediador(a)

- Agora é hora de escolher o avatar de cada participante (Anexo 3), colocando-os na saída identificada no tabuleiro.
- Para iniciar o jogo é importante definir quem será o primeiro a ser questionado e a sequência do grupo.
- Aguarde a retirada da carta do mediador, faça sua escolha, responda e percorra o número de casas determinado por ele.
- Vence o participante que primeiro atingir o ponto de chegada.

Antes de jogar, vamos saber mais sobre a função do(a) mediador(a)?

Quais as funções do(a) Mediador(a) durante o jogo?

- Mediador(a), você deverá preparar a trilha para sua equipe jogar. Solicite aos participantes que retirem a trilha, ao final do caderno juntando-as, você poderá pedir auxílio para o(a) seu(sua) professor(a).
- A sua trilha não será utilizada, pois as regras do jogo estão no verso em caso de dúvidas.
- Retire apenas do seu Caderno a identificação SAÍDA e CHEGADA (Anexo 2).
- Organize o grupo e defina a ordem dos participantes (sentido horário ou antihorário).
- Embaralhe as cartas retiradas e coloque-as na trilha, construindo um monte;
- Retire e leia uma carta para o(a) primeiro(a) participante;
- Anote sua resposta no quadro de Anotações do(a) Mediador(a) (Anexo 4) e informe para o(a) participante sua ação na trilha;
- Continue com os demais participantes até que o jogo finalize;
- Entregue para o(a) seu(sua) professor(a) o quadro de Anotações do(a) Mediador(a) ao finalizar o jogo.

Como deverá seguir o jogo se as cartas acabarem no monte?

Após a utilização de todas as cartas, basta embaralhar e continuar o jogo.

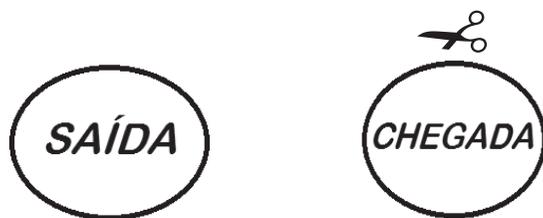
O que fazer com as Anotações do(a) Mediador(a) na folha no Anexo 4?

Entregar ao professor ao final do jogo.

Quando o jogo termina?

O jogo termina quando o(a) primeiro(a) participante atingir o ponto de chegada.

ANEXO 2



ANEXO 3





Projeto de Vida

ATIVIDADE: AS IDEIAS VIRAM COISAS: ENTÃO, COMECE!

Competências socioemocionais em foco: Organização, Empatia e Respeito

Você é uma pessoa que tem muitas ideias? É comum acontecerem situações dentro da escola e fora dela que exigem que você tenha ideias a todo o momento. Essa atividade abordará, portanto, questões sobre o processo que vai da construção de uma ideia até a sua realização. Assim, além de provocá-lo(a) na realização do que você deseja, essa atividade estimula a sua imaginação criativa, para que possa ter ideias voltadas para a solução de problemas comuns à sua vida escolar e, juntamente com os seus colegas, possa colocá-las em prática.

Situação de Aprendizagem 1:

ASSEMBLEIA DE CLASSE

Você sabia que existem várias maneiras de colocar em prática as suas ideias no espaço escolar? Uma delas pode ser por meio de uma assembleia de classe. Você já ouviu falar algo sobre isso? Caso não saiba do que se trata, é chegada a hora de aprender a montar uma da sua turma. Logo, você precisará usar os espaços que a escola lhe oferece para isso. Estes espaços correspondem a todos os ambientes e momentos que você tem pra argumentar e participar ativamente da solução de problemas na escola. As assembleias podem ocorrer na sala de aula, numa aula reservada com esse propósito ou até mesmo podem ser realizadas em uma reunião com os seus colegas durante o intervalo. Vale lembrar a importância de articular os momentos da assembleia com os seus professores de turma e coordenador(a) pedagógico(a) da escola. Ao fazer isso, é muito provável que você e seus colegas tenham uma melhor organização para tratar dos assuntos que têm interesse em discutir e garantam os momentos necessários para assembleia acontecer.

E quais os assuntos de uma assembleia?

Você e seus colegas podem tratar de qualquer assunto que tenham interesse e que envolva a sua vida escolar. Contudo, vale explicar que, numa assembleia não se discutem apenas problemas que precisam de soluções na escola. É espaço também para você falar das coisas que gosta na escola e sobre o que pode fazer para melhorá-las ainda mais. Pode ser para elogiar um amigo que o ajudou na lição ou até para valorizar a diminuição das brigas no jogo de futebol, do time da escola.

Agora que você já sabe o que é uma assembleia de classe, é hora de pôr em prática os seus conhecimentos, organizando uma, junto com os seus colegas. Para isso, siga os passos abaixo:

Passo 1. Pense em algo que lhe incomoda na sua escola ou na turma da qual você faz parte.

Passo 2. Agora, considerando o que você pensou, reflita se isso exige esforço seu e dos seus colegas para ser solucionado. Para ter certeza de que sim, peça ajuda para o(a) seu(sua) professor(a). Em seguida, escreva o problema que pretendem tratar.

Passo 3. Apresente para os colegas o problema descrito por você no passo anterior, para que todos possam, junto com o(a) professor(a), criar uma lista de problemas. Pode ser que os seus colegas apresentem problemas diferentes do descrito por você. Cada um tem a sua própria experiência dentro da escola e por isso, pensam em problemas diferentes. As ideias devem ser respeitadas, mesmo que você não concorde com elas.

Passo 4. Visualizando a lista na lousa da sala de aula, é hora de escolher um problema que seja comum a todos da turma. É possível que você e seus colegas elejam mais de um problema. Sobre isso, fique atento(a) às orientações do(a) seu(sua) professor(a), pois ele(a) ajudará nisso. Anote o problema escolhido em seu Diário de Práticas e Vivências.

Passo 5: É hora de pensar sobre as possíveis soluções para o problema escolhido pela turma. Sobre isso, é preciso refletir sobre quais são as mais rápidas e fáceis de serem realizadas. Que tal você começar descrevendo no seu Diário de Práticas e Vivências duas soluções, a partir desses critérios?

Situação de Aprendizagem 2:

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Com ajuda do(a) seu(sua) professor(a) e de acordo com as soluções definidas por você e seus colegas, responda à seguinte questão, no seu Diário de Práticas e Vivências.

- a) Quais os responsáveis envolvidos na solução do problema identificado por sua turma na última atividade? É provável que a resposta para essa pergunta envolva você e seus colegas. Por exemplo, para solução do problema de sujeira nos banheiros da escola, foi apontado que os próprios estudantes da escola deveriam fazer uso dos banheiros de forma mais cuidadosa, jogando papel higiênico nas lixeiras disponíveis, dando descarga quando usam os aparelhos sanitários. Dessa forma, foi realizada uma campanha de conscientização para toda à escola.

Seguindo o mesmo exemplo da problemática dos banheiros, enfrentada pelos estudantes de uma escola, é possível detalhar as ações que serão realizadas e seus respectivos responsáveis, conforme seu(sua) professor(a) mostrará.

Seguindo o exemplo, quais as ações e os respectivos responsáveis para a solução do problema escolhido por sua turma e os prazos para a realização de cada ação? Com ajuda do(a) seu(sua) professor(a), conforme exemplo anterior, desenhe a planilha abaixo no seu Diário de Práticas e Vivências e preencha com as informações que precisa:

PLANO DE AÇÃO:

Ações: _____ Responsáveis: _____ Prazos: _____

Sobre as ações, é **IMPORTANTE** que você aprenda a estabelecer um acompanhamento de tudo que está sendo realizado ao longo das próximas aulas, pois essa é uma forma de você se certificar que o Plano de Ação está, realmente, dando certo. Essa é uma forma também de você analisar o que ainda precisa ser repensado e ajustado com os seus colegas.

Você também pode usar esta planilha para se planejar em outros contextos, como em tarefas domésticas na sua casa, indicando quem é responsável por o que e o prazo, por exemplo. Quando todos podem ver o que precisa ser feito e quando, é muito mais fácil se organizar e cumprir os prazos. Ensine os adultos e as crianças da sua casa a usarem a planilha e faça um teste. Depois, anote como foi a experiência no seu Diário de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE: O ESPERAR PELA FESTA: O ENTUSIASMO É O COMBUSTÍVEL QUE COLORE OS MEUS DIAS!

Competência socioemocional em foco: Entusiasmo

Situação de Aprendizagem 3:

UM CORDÃO NO PAPEL

É hora de pensar sobre tudo o que lhe aconteceu até hoje e como isso se relaciona com o que você é e o que você quer ser. Siga as orientações do(a) seu(sua) professor(a) e faça uso dos materiais disponibilizados por ele(a) para expressar, por meio desenhos, no seu Diário de Práticas e Vivências, as suas respostas às questões abaixo:

- O que é pertencer a escola?
- Como foi o seu primeiro dia de aula na escola como estudante do 7o ano?
- O que é ser um estudante do 7o ano?
- Indique um fato ocorrido na sua vida ou ação desenvolvida por você na escola que representou algo importante ou que o(a) deixou feliz.
- Indique algo que o(a) fez acreditar ainda mais no seu potencial de realizar os seus sonhos.

ATIVIDADE: O QUE É E QUANDO É O FUTURO

Competência em foco: Foco e Responsabilidade

Nessa atividade você vai refletir um pouco mais sobre você e os seus sonhos falando sobre o que é o futuro para você. Para isso, você terá que focar no que você é hoje e o que deseja ser daqui a alguns anos. Não se limite a pensar em algo que parece muito difícil de acontecer só porque existem muitos obstáculos a serem vencidos.

Situação de Aprendizagem 4:

ENTÃO, COMO SERÁ?

1. Considere que a imagem abaixo representa o seu caminho percorrido ao longo da vida e responda no seu Diário de Prática e Vivências:
2. Agora, considerando o que você escreveu no seu Diário de Práticas e Vivências, na questão anterior, pense: quais as escolhas ou atitudes que você acredita que deve ter no presente para realizar aquilo que você deseja ser no futuro?

Ponto de partida:

Quem sou eu?



Ponto de chegada:

2. O que quero ser?

Situação de Aprendizagem 5: ESCOLHAS X CONSEQUÊNCIAS

3. Para a realização dessa atividade você vai precisar escolher um grupo para participar, conforme orientação do(a) seu(sua) professor(a).

Grupo 1: Das escolhas certas ou adequadas – Esse grupo ficará responsável por influenciar positivamente as decisões que devem ser tomadas pelos colegas.

Grupo 2: Das escolhas erradas – Esse grupo ficará responsável por influenciar negativamente as decisões que devem ser tomadas pelos colegas.

Grupo 3: Das decisões – Esse grupo ficará responsável por decidir qual o caminho irá seguir com base nos argumentos dos dois grupos anteriores.

4. Ao final, discuta com os seus colegas e com o(a) seu(sua) professor(a) como foi a vivência da atividade, como foi participar do grupo escolhido, se teve alguma escolha que considerou como sendo a mais difícil de influenciar o colega, ou de tomar por exemplo. Fale ainda sobre o que você acha das pessoas que se deixam influenciar por outras e acabam fazendo escolhas erradas.

Situação de Aprendizagem 6: TROCA DE IDEIAS

5. Considerando que a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo, sob a orientação do(a) seu(sua) professor(a), discuta com os seus colegas as afirmações ou ditos populares que serão apresentados por ele(a) e escreva no seu Diário de Práticas e Vivências o que você pensa sobre eles:

Situação de Aprendizagem 7: A PONTE

6. Pensar no futuro é projetar a esperança do que se quer SER ou onde se quer ESTAR num certo tempo. Partindo disso, crie um desenho, no seu Diário de Práticas e Vivências, que represente você diante da sua vida atual ou da sua realidade vivida no “presente” e outro, que seja como você se vê no futuro. Lembre-se de dispor o desenho em uma única página, dividida em duas partes, no seu Diário, pois será preciso recortá-la ao final da atividade para a realização de uma exposição:

ATIVIDADE: DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Competências socioemocionais em foco: complete em seu Diário de Práticas e Vivências as duas competências socioemocionais que a sua turma escolheu trabalhar coletivamente no último bimestre.

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS “SUPERPODERES”?

No bimestre passado, você aceitou um desafio: refletir e buscar o desenvolvimento de competências socioemocionais que são importantes para a vida! Agora, é hora de parar para pensar como você tem exercitado essas competências!

Para esse momento de reflexão e avaliação, faça uma pausa e procure se lembrar de seus pensamentos, sentimentos e ações nos últimos meses, em situações ocorridas tanto na escola quanto fora dela. Abra seu Diário de Práticas e Vivências e releia o que você registrou.

HORA DE DAR ASAS À IMAGINAÇÃO!

Para registrar sua reflexão, faça um desenho em seu Diário de Prática e Vivências que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais que foram escolhidas por sua turma como desafio de desenvolvimento para o ano.

Após essa reflexão individual, você vai seguir as orientações do(a) seu(sua) professor(a) para uma conversa muito especial.

CONVERSA DE DEVOLUTIVA OU *FEEDBACK*

Você já conhece a palavra *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português)? Fique atento(a) às orientações do(a) professor(a) sobre o que é isso e como é realizado.

DICAS ÚTEIS PARA A CONVERSA DE DEVOLUTIVA OU *FEEDBACK*

- Aproveite o exercício de *feedback* para **praticar competências socioemocionais** como o respeito, a empatia e a assertividade. Caso você não entenda o que significa alguma dessas competências, peça ao(à) professor(a) que explique seus significados e como podem ser praticadas.

Exemplos de competências socioemocionais que você pode praticar nesta conversa:

Respeito – trate seu(sua) colega da mesma forma que gostaria de ser tratado(a), não usando palavras que possam ofender.

Empatia – busque entender as necessidades e os sentimentos dos colegas, ser atento(a) e trazer elementos na sua fala que possam apoiar o desenvolvimento deles(as).

Assertividade – converse com os(as) colegas abertamente sobre pontos que podem ser melhorados, trazendo sugestões de como essa melhoria pode ser alcançada.

- Quando algo que o seu(sua) colega fizer lhe incomodar ou trazer alegria, converse com ele ou ela sobre o modo como aquilo foi feito ou o ato/ação em si. Isso melhora sua comunicação e ajuda seu(sua) amigo(a) a se desenvolver.

Exemplo de conversa de devolutiva ou *feedback*:

Um estudante indicou em seu plano a seguinte ação para desenvolver a competência socioemocional **tolerância ao estresse**: Quando eu ficar estressado por ter pouco tempo para terminar uma atividade, vou observar como estou me sentindo, respirar fundo e organizar os sentimentos e pensamentos. Assim, vou evitar perder mais tempo preocupado(a) sobre o que tenho que fazer, do que realmente fazendo a tarefa.

Nesse exemplo o foco está em como a pessoa agiu quando teve pouco tempo para terminar uma atividade. Ao dar o *feedback* você não deve dizer: “Nossa, você é muito estressado!”, mas sim perguntar “Como você agiu nas últimas vezes que teve pouco tempo para realizar uma tarefa?”

- **Ofereça sugestões que possam ajudar seu(sua) colega a se desenvolver.** Não julgue. Quando você indicar algum ponto que precisa ser melhorado, faça uma sugestão de como seu ou sua colega pode agir para desenvolver melhor determinada competência.

Continuando o exemplo anterior sobre como desenvolver **tolerância ao estresse**, não fale “você continua sem paciência nenhuma”, faça uma sugestão: “Quando você perder a paciência nessa situação, que tal você respirar fundo e acreditar que você é capaz de fazer a tarefa?”

- **Tenha atenção durante a conversa**, busque ouvir com cuidado o que seu colega está falando. Evite qualquer distração, não fuja do tema da conversa.

Esse não é o momento para conversar sobre o resultado do jogo de futebol ou qualquer outra coisa. Esse é o momento de olhar nos olhos dos colegas do seu trio, falar e escutar com cuidado.

- **Use exemplos concretos.** Peça e ofereça exemplos de como você agiu em alguma situação

Conte passo a passo o que você fez em uma situação relacionada ao desenvolvimento da competência escolhida. Descreva com detalhes.

Seguindo as orientações do(a) seu(sua) professor(a), forme trios. Caso você não consiga ficar no mesmo trio do(a) colega que escolheu para lhe apoiar no desenvolvimento pessoal na Missão 4, não se preocupe! O exercício proposto pode ser feito com qualquer colega da turma.

A seguir são sugeridos alguns passos para orientar a conversa entre você e seus colegas.

1. Compartilhe com seus(suas) colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no 1º bimestre.
2. Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
3. Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa(s) competência(s) no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.
4. Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?
5. Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
6. Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Como foi a conversa? Registre sua experiência no seu Diário de Práticas e Vivências.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Agora que você já refletiu e conversou com seus (suas) colegas sobre seu processo de desenvolvimento, é hora de colocar no papel o fruto dessas reflexões!

Essa missão está dividida em duas etapas:

- (I) Identificar o seu “degrau” de desenvolvimento atual nas duas competências socioemocionais escolhidas pela turma.
- (II) Atualizar o seu plano de desenvolvimento pessoal.

Como penso, sinto, ajo e decido?

Lembra do Caderno de Respostas que você preencheu no 1º bimestre? É hora de retomá-lo! Siga as orientações e preencha apenas as folhas das **duas competências socioemocionais** escolhidas como desafio pela turma.

Atualizando o Plano de Desenvolvimento Pessoal

Você segue protagonista do seu desenvolvimento neste verdadeiro jogo da vida. Para avançar “algumas casas”, como em um jogo de tabuleiro, você precisa retomar as ações planejadas e atualizá-las, de acordo com os aprendizados, conquistas e desafios dessa jornada!

O Desafio dos Superpoderes reserva algumas aventuras e surpresas, reflita:

Como estou me desenvolvendo? – Dando continuidade a essa reflexão (já iniciada na Missão 5), pense em como o desenvolvimento das competências socioemocionais pode ajudar você a alcançar os seus objetivos e projeto de vida.

Para onde eu quero ir ao desenvolver essas duas competências? – Relembre os objetivos que você indicou no seu plano de desenvolvimento no 1º bimestre.

Qual é o próximo passo que preciso dar para me ajudar no desenvolvimento dessas competências?
– Atualize seu plano de desenvolvimento pessoal.

Siga as orientações do(a) seu(sua) professor(a).

Reúna-se com os mesmos colegas que cumpriram a Missão 5 com você. E sigam os passos a seguir:

1. Converse com seus(suas) colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (coluna 1) e menos (coluna 2), reproduza o quadro abaixo em seu caderno e complete, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

Competência 1:	
Comportamentos que queremos ver mais	Comportamentos que queremos ver menos
Competência 2:	
Comportamentos que queremos ver mais	Comportamentos que queremos ver menos

2. O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações, uma para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre. Use sua experiência e reflexão para avançar no seu desenvolvimento pessoal! Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Lembre-se! Esse desenvolvimento pode ser como um superpoder que torna sua vida mais divertida, com sentido e aproxima você dos seus sonhos e objetivos!

ATIVIDADE: É BOM LEMBRAR: É VOCÊ QUEM ESTÁ DIRIGINDO!**Competência socioemocional em foco:** Assertividade

Dando sequência ao que você precisa saber, essa atividade deve apoiá-lo(a) nas decisões sobre o seu futuro, por meio das escolhas que você já fez até aqui. Ao final, espera-se que você saiba melhor como ponderar as consequências das suas escolhas e o quanto é importante decidir o que você quer.

Situação de Aprendizagem 8:**CONTO MARIA VAI COM AS OUTRAS**

Ouçá o conto que será lido por seu(sua) professor(a) e discuta com os seus colegas o que você acha das pessoas que fazem escolhas e tomam decisões influenciadas pela decisão de outros, sem ao menos se perguntar: “será que isso é bom para mim?”.

No conto a Maria sempre decidia seguir as demais ovelhas, sem refletir muito sobre o que ela realmente queria. Você se recorda de alguma situação na qual foi influenciado(a) por outras pessoas? Assim como no conto da Maria, você conseguiu ser assertivo(a), ou seja, dizer o que realmente queria e pensava? Como você se sentiu? Escreva sobre isso no seu Diário de Prática e Vivências, relatando as consequências disso.

Agora, em grupo, discuta com os seus colegas algumas das situações que serão apresentadas pelo(a) seu(sua) professor(a) e escolha uma delas para ser dramatizada:

ATIVIDADE: O PODER DA ESCOLHA**Competência socioemocional em foco:** Persistência

Dando sequência ao que você refletiu na atividade anterior: **É BOM LEMBRAR: É VOCÊ QUEM ESTÁ DIRIGINDO!**, você já parou para pensar que os seres humanos se diferenciam dos outros animais devido a sua capacidade de pensar e inclusive, de poder decidir por livre escolha, por qual caminho seguir? Pois bem, ser um SER racional e por isso pensante, possibilita o exercício pleno do livre-arbítrio, você sabe o que significa isso?

Livre-arbítrio é o poder de escolha que cada pessoa tem, de decidir livremente, conforme à sua vontade. Portanto, essa capacidade humana é uma grande vantagem evolutiva.

Contudo, ao longo de décadas, ela se tornou cada vez mais complexa, pois implica na forma como cada pessoa faz uso da liberdade que tem e como se responsabiliza por pelas consequências das suas escolhas. É por isso que se diz que as escolhas traçam os caminhos de cada pessoa.

Dessa forma, essa atividade vai tratar sobre ser capaz de fazer escolhas, de prever razoavelmente as consequências, decidir e agir, sem perder de vista quem você é e o que deseja ser.

Situação de Aprendizagem 9:**A HISTÓRIA DE EDÉLCIO**

Em grupo, faça a leitura do texto apresentado pelo(a) seu(sua) professor(a) “A história de Edélcio” e escolha, junto com os seus colegas uma das alternativas que estão na sequência. Anote em seu Diário de Práticas e Vivências a **Escolha** e os **Motivos**:

1. Começar a se dedicar exclusivamente aos estudos desde já, deixando para “aproveitar a vida” depois de formado.
2. Começar a se dedicar aos estudos desde já, planejando como dividir seu tempo entre estudos e lazer.
3. Começar a se dedicar aos estudos no Ensino Médio, para poder aproveitar os dois anos que restam do Ensino Fundamental.
4. Começar a se dedicar aos estudos no cursinho pré-vestibular, para “aproveitar a vida” antes que os esforços para ser médico lhe tirem o tempo.

Situação de Aprendizagem 10:

MINHA ESTRADA

Em grupos, escolham 3 pessoas de diferentes gerações para entrevistar conforme questionário apresentado abaixo. É necessário que vocês gravem as entrevistas para apresentação na data combinada pelo(a) professor(a).

Entrevista A – Questões para fazer com pessoa da mesma idade que o grupo de vocês.

- Qual é o seu sonho?
- Você acredita que pode realizar o seu sonho? Por quê?
- Que escolhas você acha que precisa fazer para realizar o seu sonho?
- Você já realizou algo que queria muito? O que você fez para conseguir?

Entrevista B – Questões para fazer com pessoa de geração 18 ou 20 anos mais velha que a idade do grupo de vocês.

- Quando você tinha a minha idade, qual era o seu sonho?
- Você conseguiu realizar o seu sonho? Por quê?
- O que você acredita que determinou a realização do que você conseguiu até hoje na sua vida?
- Quais os sonhos que você tem agora e o que acredita que precisa fazer para realizá-los?

Entrevista C – Questões para fazer com pessoa de geração 50 anos mais velha que a idade do grupo de vocês.

Mesmas questões realizadas para o grupo anterior (Entrevista B).

PARADA PARA REFLEXÃO...

Que tal refletir sobre as suas experiências escolares? Pense em como foi para você fazer uma atividade para casa em grupo. Leia as frases apresentadas pelo(a) professor(a) e indique sua resposta no Diário de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE – OU ISTO OU AQUILO. ESCOLHER É DEIXAR ALGUMA COISA NO CAMINHO

Competência socioemocional em foco: Foco e Determinação

Dando seguimento as reflexões da atividade anterior: O PODER DA ESCOLHA, é preciso pensar com mais aprofundamento sobre como você tem se tornado capaz de fazer escolhas acertadas

na sua vida. Isso pode parecer simples, mas é necessário que você entenda melhor os critérios que você utiliza para tomar uma decisão. Você, talvez, não tenha parado para pensar, mas desde pequeno(a) você já vivencia experiências cotidianas, nas quais faz escolhas o tempo todo. Por exemplo, quando você era bebê optou por pegar um brinquedo ou outro. Assim como, agora, você decide todas as manhãs ir para escola, fazer as tarefas ou brincar.

Situação de Aprendizagem 11:

PEDRA, PAPEL E TESOURA

Depois de ouvir a explicação e as curiosidades sobre o jogo Pedra, Papel e Tesoura apresentadas pelo(a) seu(sua) professor(a), pratique com um(a) colega. Observe os critérios que usa para tomar decisões e, em seguida, registre os aprendizados em seu Diário de Práticas e Vivências.

Situação de Aprendizagem 12:

OS PRÓS E CONTRAS DE UMA ESCOLHA

1. Nas orientações dadas pelo(a) seu(sua) professor(a), você deve escolher participar do grupo dos EXECUTORES ou dos OBSERVADORES. Importante que cada grupo esteja sentado em círculo. Leiam o texto “Os perigos de estar sempre conectado” apresentado pelo(a) seu(sua) professor(a). Após leitura, conversem sobre o que pensam a partir do texto. Definam dentro do grupo quem pode registrar as respostas das perguntas que seguem. Lembre-se: não existem respostas certas ou erradas. Espera-se que você consiga expor, junto com os seus colegas, a opinião de vocês. Use o seu Diário de Práticas para registro das respostas:
 - a) Que prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode causar para uma pessoa?
 - b) Que consequências o excesso de uso da tecnologia pode trazer para a realização do Projeto de Vida?
 - c) Como é possível manter-se conectado(a) ao mundo por meio da tecnologia sem exagerar no uso ou criar um vício que comprometam escolhas importantes na vida?
 - d) Você e seus colegas concordaram com as respostas do outro grupo? Houve pontos que vocês pensam diferente? Quais? Apresente esses pontos para a sua turma e converse sobre eles.
2. Considerando o que você pensa sobre as questões anteriores, registre em seu Diário de Práticas e Vivências, quais são as decisões que você pretende tomar no que diz respeito a uso da tecnologia para favorecer o seu Projeto de Vida.

Situação de Aprendizagem 13:

UM GRANDE SONHO

1. Neste momento, retome seu sonho descrito nas atividades anteriores, e, individualmente, escreva algo relacionado a ele e que deseja que aconteça em curto prazo. Exemplo: Quero tirar um 10 na prova de Matemática, nesta semana!
2. Estabelecer critérios para uma escolha é o mesmo que definir as raízes debaixo da terra para as suas decisões, o que lhe confere firmeza, determinação e coragem para alcançar o que deseja. Abaixo seguem algumas perguntas que lhe ajudarão a identificar quais são os principais critérios

que você deverá levar em consideração, na hora de fazer as suas escolhas. Sobre isso, com ajuda do(a) seu(sua) professor(a), tome nota das suas respostas no seu Diário de Práticas e Vivências.

- 1) O que me faz saber que eu quero realizar meu sonho?, 2) O que pode dificultar a realização do meu sonho?, 3) O que preciso decidir para realizar o meu sonho?

ATIVIDADE – E DEPOIS DE DECIDIR?

Competência socioemocional em foco: Responsabilidade.

Você deve ter percebido que tomar uma decisão não é um processo tão simples como pensava. Principalmente, quando as decisões podem levá-lo(a) a perder algo que você queria muito. É por isso que é preciso pensar no que fazer depois, quando algo não sai como você esperava que acontecesse. Assim, mais que tomar as próprias decisões, é preciso se responsabilizar pelas consequências do que aconteceu e ter sempre uma saída ou novos caminhos a seguir depois.

Situação de Aprendizagem 14:

POR QUE EU SONHO O QUE SONHO?

1. Desenhe três ilhas no seu Diário de Práticas e Vivências. Cada uma delas representa pontos importantes para a realização do seu sonho. Embaixo de cada uma delas, responda:
 - a) Quais são as características que possuo e que podem ajudar na realização do meu sonho?
 - b) O que faço na escola que me traz alegria e com as quais me identifico?
 - c) Das coisas que faço na escola com alegria, quais delas as pessoas dizem que gostam também?
2. Agora, imagine que essas três ilhas tornaram-se uma única ilha e que ela lhe representa. O que você acredita que não pode faltar nela? Anote e desenhe no seu Diário de Práticas e Vivências. Olhando para a última ilha que representa você, ela tem tudo o que você acredita ser suficiente para a realização do seu sonho? Sobre isso, escreva algo no seu Diário de Práticas e Vivências.
3. Por fim, considerando que você pode construir a sua ilha como quiser, cite três das principais decisões ou atitudes que você acredita que lhe ajudarão a ter a ilha que precisa para a realização do seu sonho, no seu Diário de Práticas e Vivências:

Situação de Aprendizagem 15:

MUDAR É PERMITIDO

Assim como a sua ilha, que pode ter o que você quiser, basta você decidir o que ela deve ter para a realização do seu sonho. Você pode decidir e mudar muita coisa na sua vida, fazendo novas escolhas, mesmo que você já tenha decidido por algo que não tenha se saído muito bem. Como você sabe, a cada escolha, tem sempre uma consequência e ela pode ser boa ou ruim. Bem como, toda escolha leva à novas decisões. Sendo assim, em dupla com um(a) colega, lembre-se de alguma situação que ocorreu com você que funcione como exemplo de como você escolhe encarar o medo de desistir daquilo que tanto queria e tomar novas decisões. Sobre isso, o que você fez para seguir adiante?

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento
Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CIÊNCIAS

Ciências

Robson Cleber da Silva – *Equipe Curricular de Ciências*; Arnaldo da Silva Santana – *PCNP da D.E. Santos*; Cássia Rosalina Príncipe Voigt – *PCNP da D.E. Leste 1*; Diego Pacheco dos Santos – *PCNP da D.E. Araçatuba*; Elizabeth Reymi Rodrigues – *PCNP da D.E. Mogi das Cruzes*; Luciana Maria Victória – *PCNP da D.E. Piracicaba*; Marceline de Lima – *PCNP da D.E. Bragança Paulista*; Rosimeire da Cunha – *PCNP da D.E. São Vicente*; Silvana Roberto Tonon – *PCNP da D.E. Campinas Leste*; Telma Aparecida Rocha Ravagnani – *PCNP da D.E. José Bonifácio*.

Revisores de Ciências: Gisele Nanini Mathias e Lucas Aparecido Uizentim – *Redatores de Ciências do Currículo Paulista*

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Geografia

Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiati – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Laís Barbosa Moura Modesto – *SEDUC/COPED*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E. Itu*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olimpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcineia da Silveira Ballesterio – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Buranello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina*; Márcio Eduardo Pedrozo – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Piraju*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Bauri*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatubá*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio*.

História

André Calazans dos Santos – *PCNP da D.E. Piracicaba*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu*; Flávia Regina Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. Itararé*; Isis Fernanda Ferrari – *PCNP da D.E. Americana*; José Igídio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandópolis*; Maristela Coccia Moreira de Souza – *PCNP da D.E. Campinas Oeste*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tiago Haidem de Araujo Lima Talacimo – *PCNP da D.E. Santos*; Vitor Hugo Pissaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*.

Revisores de História: Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED – SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED – SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED – SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED – SEDUC*.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PCNP da D.E. Sul 1*.

ÁREA DE LINGUAGENS – ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA, INGLÊS E LÍNGUA PORTUGUESA

Arte

Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC*; Eduardo Martins Kebbe – *Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – *Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D. E. São José dos Campos*; Cláudia Neves Rocha – *PCNP da D.E. Mogi Mirim*; Cristiane dos Santos Alvarenga – *PCNP da D.E. Taubaté*; Débora David Guidolin – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Edison Yuquechique Itáio – *PCNP da D.E. Catanduva*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisângela Vicente Prismit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Jucimara Corazza Cordeiro – *PCNP da D.E. Itu*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D. E. São Vicente*; Marly Costa – *PCNP da D.E. Itapevi*; Murilo Soares de Oliveira – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D. E. Jales*; Raphael Pedretti da Silva – *PCNP da D. E. Miracatu*; Renato Paes – *PCNP da D.E. Penápolis*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D. E. Sorocaba*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Silvana de Fátima Sanflorian – *PCNP da D.E. Jaborcaba*.

Educação Física

Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mirna Léia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física*; Adriana Cristina Davi Pazian – *PCNP da DE São Carlos*; Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucchi – *PCNP da DE Itú*; Érika Porrelli Drigo – *PCNP da DE Capivari*; Flávia Naomi Kunihiro Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE de Votorantim*; Janice Eliane Ferreira Bracci – *PCNP da DE José Bonifácio*; Joice Regina Simões – *PCNP da DE Campinas Leste 3*; Josecarlos Tadeu Barbosa Freire – *PCNP da DE de Bragança Paulista*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Lígia Estronoli de Castro – *PCNP da DE Bauri*; Meire Grassmann Guido – *PCNP da DE Americana*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatubá*; Nearsa Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Roseane Minatel de Mattos – *PCNP da DE Adamantina*; Sueli Aparecida Galante – *PCNP da DE Sumaré*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DE Tupã*.

Inglês

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste2*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED – CEFAF – LEM*; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED – CEFAF – LEM*; Liana Maurá

Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidorio – *PCNP – D.E. São José dos Campos*.

Leitura crítica, organização e validação: Eliana Aparecida Oliveira Burian – *COPED – CEM – LEM*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED – CEFAF – LEM*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED – CEFAF – LEM*.

Colaboração: Pamella de Paula da Silva – *COPED – CEM – LEM*.

Língua Portuguesa

6º ano – Maria Madalena Borges Gutierre – *D.E. Franca*; 7º ano – Katia Regina Pessoa – *COPED – CEFAF*; 8º ano – Liliane Pereira da Silva Costa – *Centro de Inovação*; 9º ano – Daniel Carvalho Nhani – *COPED – CEFAF*;

Leitura Crítica e Validação: Edvaldo Ceraze – *D.E. Fernandópolis*; Gislaiane Aparecida Cardoso dos Santos – *D.E. Lins*; Roseli Aparecida Conceição Ota – *D.E. São Roque*. Cristiane Aparecida Nunes – *D.E. São Bernardo do Campo*; Fabrício Cristian de Proença – *D.E. Itapetininga*; Márcia Aparecida Barbosa Corrales – *D.E. Caieiras*; Mariângela Soares Baptistello Porto – *D.E. Catanduva*; Ronaldo César Alexandre Formici – *D.E. Taquaritinga*. Glauco Roberto Bertucci – *D.E. José Bonifácio*; Maria José Constância Bellon – *D.E. Itú*; Sílvia Helena Soares – *D.E. Mogi Mirim*; Maria Madalena Borges Gutierre – *D.E. Franca*. Fabiano Pereira dos Santos – *D.E. Itapetininga*; Paula de Sousa Mozaner – *D.E. Marília*; Reginaldo Inocenti – *D.E. Penápolis*; Rosane de Paiva Felício – *D.E. Piracicaba*.

Professores de Educação Especial: Jaime Nespoli Filho – *D.E. Caieiras*; Selma Carvalho da Silva – *D.E. Itapevi* e Raquel Salzani Fiorini – *D.E. Mogi Mirim*.

Professores responsáveis pela organização, revisão, adaptação e validação do material: Daniel Carvalho Nhani, Katia Regina Pessoa, Mara Lucia David – *COPED – CEFAF*

ÁREA DE MATEMÁTICA

Matemática

Equipe Curricular de Matemática: Ilana Brawerman; João dos Santos Vitalino; Marcos José Traldi; Otávio Yoshio Yamanaka e Vanderley Aparecido Cornatione.

Elaboração e análise / leitura: Ana Cláudia Carvalho Garcia – *D.E. Sul 2*; Andrea Toledo de Lima – *D.E. Centro Sul*; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – *SEDUC/COPED*; Benedito de Melo Longuini – *D.E. Pirassununga*; Delizabeth Evaniar Malavazzi – *D.E. Fernandópolis*; Eliã Gimenez Costa – *D.E. Votorantim*; Érika Aparecida Navarro Rodrigues – *D.E. Presidente Prudente*; Fernanda Machado Pinheiro – *D.E. Jales*; Ilana Brawerman – *SEDUC/COPED*; Inês Chiarelli Lima – *D.E. Campinas Oeste*; Lillian Ferreira de Abreu – *D.E. Taubaté*; Marcia Herrera Garcia Antonio – *D.E. Norte 2*; Maria Denes Tavares da Silva – *D.E. Itapevi*; Osvaldo Joaquim dos Santos – *D.E. Jundiaí*; Rodrigo Soares de Sá – *D.E. Avaré*; Rosana Sueyasu Tsuji – *D.E. Sul 1*, Simoni Renata e Silva Perez – *D.E. Campinas Leste*.

Ilustração: Malko Miranda dos Santos – *D.E. Sul 1*, Rodrigo Soares de Sá – *D.E. Avaré*.
Colaboradores: Lyara Araujo Gomes – *D.E. Taubaté*; Ruanito Vomiero de Souza – *D.E. Fernandópolis*.

Leitura crítica, organização e validação: Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – *SEDUC/COPED* e Ilana Brawerman – *SEDUC/COPED*.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Adilson Vilas Boas – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Alessandro Antônio Bernardo – *PCNP da D.E. Jaú*; Alet Rosie de Campos Silva – *PCNP da D.E. Mirante do Paranapanema*; Aparecido Antonio de Almeida – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Arlete Aparecida de Almeida Oliveira – *SEDUC/COPED/ Centro de Inovação*; Aydê Pereira Salla – *PCNP da D.E. Campinas Leste*; Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/ Assessora Educação Integral*; CIEB; Camilla Aparecida Carvalho Lopes – *SEDUC/COPED/Assessora Técnica*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Debora Denise Dias Garofalo – *SEDUC/COPED/ Assessora de Tecnologia*; Eduardo de Moura Almeida – *Assessora da Universidade de São Paulo*; EducaMidia – *Palavra Aberta*; Elaine Leite de Lima – *SEDUC/EFAPE/Técnico III*; Fabiano Pereira dos Santos – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Fábio Granella de Jesus – *PCNP da D.E. Fernandópolis*; Fabrício Cristian de Proença – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Fernanda Henrique De Oliveira – *SEDUC/EFAPE/Diretora do DETED*; Fernando Carlos Rodrigues Pinto – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Fundação Telefonica Vivo; Fundação Vanzolini; Grasiela Cabrio dos Santos Oliveira – *PCNP da D.E. Araçatuba*; Grupo Mais Unidos; Helder Alexandre de Oliveira – *PCNP da D.E. Tupã*; Jacqueline Peixoto Barbosa – *Assessora da Universidade Estadual de Campinas*; José Armando Valente – *Assessora da Universidade Estadual de Campinas*; Liliene Pereira – *SEDUC/COPED/ Diretora do Centro de Inovação*; Leonardo Granado Garcia – *PCNP da D.E. Franca*; Lucy Mary Padilha Domingos – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Marcelo Suwabe – *PCNP da D.E. Santos*; Márcio Greycy Guimarães Correa – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Marcos Vinícius Marcondes de Menezes – *PCNP da D.E. Andradina*; Maria Elizabeth de Almeida – *Assessora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*; Mariana Moreira Martines – *PCNP da D.E. Bauri*; Matheus Lima Piffer – *PCNP da D.E. Limeira*; Patricia Pinto Santiago – *PCNP da D.E. Registro*; Mundo Maker; Pedro Henrique Leães Ferreira – *PCNP da D.E. São Carlos*; Raquel Villa Nova Pedroso de Almeida – *PCNP da D.E. Norte 1*; Rebecka de Moraes Garcia – *PCNP da D.E. Mogi das Cruzes*; Rodrigo Prizoto – *PCNP da D.E. Taubaté*; Roseli Aparecida Conceição Ota – *PCNP da D.E. São Roque*; Roxane Helena Rodrigues Rojo – *Assessora da Universidade Estadual de Campinas*; Salette Cristina Venarussu – *PCNP da D.E. Jaú*; Sandra Heloisa Mancebo Henrique – *PCNP da D.E. Registro*; Sandra Pereira Jardim – *PCNP da D.E. Osasco*; Sidemar Rodrigues (Nino) – *PCNP da D.E. Mogi Mirim*; Silene Kuin – *SEDUC/EFAPE/Técnico I*; Sílvia Helena Soares – *PCNP da D.E. Mogi Mirim*; Sílvia Nogueira – *PCNP da D.E. Leste 1*; Triade Educacional; Undime; Viviane Artoli – *PCNP da D.E. Campinas Leste*; Viviane Camilo de Andrade – *PCNP da D.E. Carapicuíba*; Wagner Aparecido da Silva – *PCNP da D.E. Itapeverica da Serra*.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soria Rocha Moura – *SEDUC/COPED/ DEMOD/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Simone Cristina Succu – *SEDUC/EFAPE*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAPE*.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação e Tratamento de Imagens:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charyna; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Carmo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brissola de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação